

*II Mostra de Estudos e
Pesquisas sobre Voz*

Caderno de Resumos – Anais

GT – VOZ

FONOAUDILOGIA

Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

II Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz

Data: 07 de junho de 2003

Local: PUC/SP (Campus Monte Alegre) – Auditório 333 (Prédio Novo).

Comitê de Organização

Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

Profa. Dra. Zuleica Antônia de Camargo

Comissão de Organização

Corpo Docente

Profa. Dra. Ana Claudia Fiorini

Profa. Dra. Marta Andrada e Silva

Corpo Discente

Luciana Picanco Pereira – Organizadora dos Anais

Alessandra Chaves	Grazielle Capato
Ana Carolina Carline	Márgda Bertochi
Anna Alice de Almeida	Maria Abadia Guimarães
Andréa Arruda	Mariana Jacarandá
Caroline Pereira de Avelar	Paula Molinari
Daniela Chieppe	Priscila Borba
Diana Faria	Renata Oliveira
Eliane Bier	Roberta Tomé
Flávia Denucci	Viviane Natalini
Flávia Gobbi	Teresa Cristina Moura

Os resumos publicados não foram revisados ortograficamente nem estilisticamente pelas organizadoras deste volume, sendo portanto os textos originalmente submetidos por seus autores.

As organizadoras

II Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP

Apresentação de trabalhos desenvolvidos na PUC São Paulo nos âmbitos de Doutorado, Mestrado, Especialização, Conclusão de Curso (TCC) e Iniciação Científica na área de Voz.

PROGRAMAÇÃO

09:00 Abertura: Prof.^a Dr.^a Leslie Piccolotto Ferreira

09:15 Novos olhares da pesquisa fonoaudiológica: a clínica

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Maria Cláudia Cunha

Prof.^a Dr.^a Zuleica Antonia de Camargo (Fono – Doutorado)

Susana Pimentel Pinto Giannini (Fono – Mestrado)

Flávia Vineyard Steuer (Fono – Mestrado)

10:15 Novos olhares da pesquisa fonoaudiológica: a clínica

Coordenação: Prof. Alfredo Tabith Junior

Ariane Moulin Pedra (TCC)

Maria das Graças Alvernaz Alvim (Especialização)

Eliane Bier (Fono – Mestrado)

11:15 Intervalo – visita aos pôsteres

11:45 Novos olhares da pesquisa fonoaudiológica: as tendências da PUC-SP

Coordenação: Prof.^a Dr.^a Altair Cadrobbi Pupo

Prof.^a Dr.^a Beatriz Novaes = Dissertações e Teses

Prof.^a Dr.^a Maria Cecília Bonini = TCC + IC

Prof.^a Dr.^a Sylvia Friedman = Monografias de Especialização

12:45 Encerramento: apresentação Maria das Graças Alvernaz Alvim + Maurício Machado Mangini

APRESENTAÇÃO

No ano passado, por ocasião da I Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz, demos início a esta atividade, que tem como objetivo reunir os trabalhos sobre a temática Voz em nossa Universidade.

Naquele momento comemoramos os 40 anos do Curso de Fonoaudiologia e 30 anos do Programa de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP e, portanto, tentamos reunir os trabalhos mais expressivos dos últimos cinco anos.

Acreditávamos inicialmente que neste ano, por estarmos reunindo apenas os trabalhos desenvolvidos do ano passado para cá, o volume seria menor. Porém, para nossa surpresa, muitos foram encaminhados, dentre aqueles que estão em curso ou concluídos. O conteúdo destes anais evidencia que, num movimento em que outros professores começaram a assumir a orientação de pesquisas sobre voz, considerando metodologias ou enfoques diferenciados, houve um salto, diria quantitativo e qualitativo, em nossa produção!!!

De forma integrada temos conseguido manter o GT-VOZ funcionando em todas as instâncias da Universidade: na **graduação**, ao reunir os professores que, em suas disciplinas ou orientação aos TCCs ou Iniciações Científicas, dão respaldo à formação inicial (fazem parte desse grupo – Prof.^a Dr.^a Marta A. Andrada e Silva, Prof.^a Dr.^a Zuleica A. Camargo, Prof.^a Dr.^a Maria Juliana Algodual, Prof.^a Dr.^a Leny Kyrillos, Prof.^a Izabel Viola, Prof.^a Lucia Helena Gayotto); na **especialização**, esse mesmo

grupo participa do corpo docente do Curso de Especialização em Voz da PUC-SP/COGEAE, momento em que as monografias são desenvolvidas. Nessa instância, contamos ainda com a Prof.^a Dr.^a Maria Cláudia Cunha e com o Prof. Dr. André Duprat; na Dercid, além da Prof.^a Dr.^a Marta Andrada e Silva, a Prof.^a Flávia Steuer, o Dr. Alfredo Tabith Jr. e Dr. Fernando Leite de Carvalho e Silva estão sempre prontos para dar respostas às questões clínicas, dos casos atendidos; e no Pós - Graduação, além da Prof.^a Dr.^a Marta Andrada e Silva, podemos contar, neste momento, com a Prof.^a Dr.^a Ana Cláudia Fiorini, que, com a sua experiência na área da Epidemiologia, tem ampliado as nossas possibilidades de pesquisa. Ao olhar para outros Programas da PUC-SP, merece especial destaque a parceria com a Prof.^a Dr.^a Sandra Madureira que tem orientado trabalhos, que, com o referencial teórico das Ciências da Fala, tem auxiliado o nosso fazer.

Seria justo ainda lembrar e agradecer todos os profissionais que têm estado em nossa Universidade participando nas bancas ou na condição de pareceristas, na graduação, nas bancas de TOCC, nos Encontros de Iniciação Científica e aqueles que participam dos momentos de defesa das monografias e dissertações e teses, que por conta das qualificações acabam se tornando quase co-autores dos trabalhos...

Não poderíamos deixar de agradecer, ainda, os próprios alunos que, ao optarem pela entrada no GT-Voz, sabendo que o mesmo por conta de sua atuação efetiva na Universidade requer maior trabalho, o fazem com prazer, trocando conosco muito mais

ensinamentos do que aqueles propiciados pela própria pesquisa desenvolvida.....

Dessa forma, com um time de profissionais desse naipe certamente o resultado final não poderia ser outro: um conjunto de trabalhos que pretende contribuir, para a Fonoaudiologia e outras áreas interessadas, com dados e reflexões sobre a clínica e a assessoria das questões da voz, e que ao serem reunidos de forma resumida nestes anais pretende ouvir, de todos os interessados, críticas e sugestões!

Na verdade o momento é de festa! Uma comemoração ao trabalho, que, se árduo por sua própria natureza, se transforma em momentos de prazer por poderemos contar no dia-a-dia com o "especial" que cada um, enquanto pessoa, tem para nos dar!!!!

Prof.^a Dr.^a Lésile Piccolotto Ferreira

SUMÁRIO

AUTORAS(S)	PÁGINA
ALESSANDRA FRANCO CHAVES.....	9
ANA CAROLINA CARLINI I.....	10
ANA CAROLINA CARLINI II.....	11
ANA PAULA DA SILVA DELGADO.....	12
ANDREA FRÁGOAS ARRUDA.....	13
ANDRESSA FAGAN.....	14
ARIANE MOULIN PEDRA E FERNANDA LOBO.....	15
CAMILA KAYOKO SOYAMA E CIBELLE DE LONGHI ESPASSATEMPO..	16
CIBELE REIS TRONI E LUCIANA MOTT.....	17
CILMARA VALDEREZ ZAMBONI.....	18
CLEYBE HIOLÉ VIEIRA.....	19
CRISTIANE ANDERE DE MELLO ESTEBANEZ.....	20
DANIELA CAIS CIEPPE.....	21
DIANA MELISSA FARIA.....	22
ELIANE BIER CARAÇA.....	23
ERIKA MIFUNE E VANESSA DA SILVA SARAIVA JUSTINO.....	24
FERNANDA NAGAMATSU ARAKAKI.....	25
FLÁVIA VILLIN DENUNCI.....	26
FLÁVIA VINEYARD STEUER.....	27
FRANCINE SOUZA LIMA.....	28
GISELE NOGUEIRA LIGUORI ALVES.....	29
IZABEL CRISTINA VIOLA E SANDRA MADUREIRA.....	30
JANAÍSA CANTELE.....	31
JULIANA NIGRO DE MENEZES CALDAS.....	32
JULIANA RANZANI GUERRA.....	33
KAREN VEIGA SALUOTTO.....	34
KARINE SÂNDALO.....	35
LIDIANE CAVATORTA TAHAN.....	36
LUCIANA PICANÇO PEREIRA.....	37
LUCIANA TONZAR RISTORI RIBEIRO.....	38
MÁGDA BARRIONUEVO BERTOCCHI I.....	39
MÁGDA BARRIONUEVO BERTOCCHI II.....	40
MARA ROSANGELA BRANCO SAVIOLLI.....	41

MÁRCIA NAZARÉ SOUZA MIRANDA.....	42
MÁRIA ABADIA S. DE VASCONCELOS GUIMARÃES.....	43
MÁRIA DAS GRAÇAS ALVERNÁZ ALVIM.....	44
MÁRIA SILVIA SACCO.....	45
MÁRIA TERESA ROSANGELA LOFREDO BONATTO.....	47
MARIANA SILVA JORGE.....	48
MARILIA CÁSSIA TEIXEIRA E LARISSA KENSCHIKOWSKY.....	49
MARINA BERGANTIN.....	50
MARINA MENDES AMARANTE.....	51
MARUSKA FREIRE RAMECK.....	52
MÔNICA LOPES M. NAGAMINE.....	53
MORGANA MACIEL NUNES.....	54
NILZA MARTINS GIMENES.....	55
PAULA MARIA ARISTIDES DE OLIVEIRA MOLINARI.....	56
PRISCILA FERNANDES NUNES MATUCK BORBA.....	57
RENATA ABRÃO.....	58
RENATA HENRIQUES DE OLIVEIRA.....	59
RENATA LIRA MIRANDA PALMEIRI.....	60
SIMONE ALLEGRI NI PADIAL E TAIS OLIVETTI FERREIRA TADROS.....	61
SUSANA PIMENTEL PINTO GIANNINI.....	62
TATIANA CRISTINA GONZALEZ.....	63
VANESSA CRISTINA LARDARO.....	64
VIVIANE MARQUES.....	65
ZULEICA ANTONIA DE CAMARGO.....	66

ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA DAS CARACTERÍSTICAS SEGMENTAIS DO SOTAQUE DE FALANTES DA CIDADE DE BELÉM DO PARÁ.

Alessandra Franco Chaves.

Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira.

Programa: Especialização Em Distributos Da Comunicação – Voz.

Ano: 2002.

Instituição: PUC/SP – COGEAE.

RESUMO

OBJETIVO: O objetivo desta pesquisa foi descrever, perceptivo-auditivamente, as características marcantes do sotaque presente na cidade de Belém do Pará e compará-las aos dados obtidos por LIRA (2001). **METODOLOGIA:** Para realização do mesmo, foram selecionados dez indivíduos (sete mulheres e três homens) com níveis sócio econômico e cultural semelhantes, nascidos e criados nessa cidade, com idades entre 18 e 46 anos. A análise perceptivo-auditiva, que partiu da gravação realizada em ambiente acusticamente tratado, de dois textos elaborados por LIRA (2001), seguido de transcrição fonética, da análise e comparação dos dados, considerou os segmentos vocálicos e consonantais que enfocassem o comportamento das vogais prétonicas, da nasalidade, da redução de ditongos decrescentes, da ditongação e do comportamento das consoantes /t/, /d/ e /l/ diante de /i/, /s/ e /r/ em posição silábica final. **RESULTADOS:** Os resultados relacionados aos falares paraenses evidenciaram que as realizações fechadas [e] e [o] prevaleceram. Em relação a nasalidade na vogal [a] seguida de consoante nasal, a maioria apresentou ausência do fenômeno. Quanto a redução dos ditongos decrescentes [ej] e [ow] houve um alto índice de manutenção dos mesmos. A ocorrência de ditongação com a semivogal [j] não foi realizada, diferentemente da ditongação em vogais seguidas de /s/. Em relação as variantes /t/ e /d/ diante de /i/, a realização africada foi a única apresentada. O /s/ em posição silábica final, assim como o /l/ antes de /i/, foram realizados de modo palatalizado. Com relação ao /r/ em posição final de sílaba, predominou a pronúncia fricativa velar. **CONCLUSÃO:** A partir de tal análise, pôde-se observar que os falares paraenses em sua maioria tem mais comportamentos que se assemelham aos paulistas, analisados por LIRA (2001). O que se pretende com a realização deste trabalho é despertar o interesse do fonoaudiólogo para o tema e subsidiar as ações clínicas e de assessoria fonoaudiológica.

Contato: allanachaves@ig.com.br

ESTUDO PRELIMINAR DA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA EM GRADUANDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina Carlini I

Orientadora: Profa. Dra. Maria Assumpção de Andrade e Silva

Programa: Mestrado em Fonoaudiologia

Instituição: PUC-SP

RESUMO

A partir da década de 90, os Fonoaudiólogos tiveram um olhar mais atento para a voz profissional. Os profissionais da voz são divididos em categorias de profissionais (Ferreira (1998)); o Professor, dentre estes profissionais, é o que apresenta maior demanda para o atendimento fonoaudiológico (Ferreira e cols, 2001). Desde que me formei em Fonoaudiologia pela PUC-SP tenho investigado a Voz dos Professores; e mais especificamente a dos Professores de Educação Física, categoria profissional que me desperta interesse, nestes momentos pude compreender um dos motivos, para mim o mais importante, da alta procura para os atendimentos fonoaudiológicos: a falta de informação na graduação sobre os atributos da Voz. Diante disso – o não/ou pouco conhecimento dos Professores de EF sobre a voz e seus atributos – pensamos na formação destes profissionais. Sendo a voz um importante instrumento de trabalho por que a falta de conhecimento? E, pensando mais além, por que esta categoria não adquire este conhecimento no momento em que está em processo de formação? Dessa maneira, acreditando ser importante um trabalho voltado para este sentido num momento onde é primordial que o futuro educador tenha em mãos artefatos possíveis para um trabalho saudável e eficiente, elaboramos um programa de ação voltado para os graduandos em EF com temas relacionados ao Uso Profissional da Voz. O objetivo desta pesquisa é verificar a pertinência de uma intervenção Fonoaudiológica, a partir de um trabalho vocal - "Uso Profissional da Voz" – para graduandos em EF de uma Faculdade, considerando que são futuros profissionais da voz. Métodos: Para o alcance do objetivo desta pesquisa já foram realizadas as etapas: revisão da literatura, contato e acertos com a coordenadora responsável pela EF de uma Faculdade; palestra para divulgação para os alunos; inscrições; início das aulas. O trabalho apresenta: dez encontros com duração de uma hora e vinte minutos cada aula, totalizando doze horas; início em 20 de março e término previsto para 05 de junho, público alvo: alunos do 4º ano (divididos em duas turmas, de acordo com a disponibilidade de horário apresentada pelo currículo da faculdade); uma vez que estes alunos já estão estagiando ou trabalhando; número de participantes: oito alunos na primeira turma e quatro na segunda turma; temas a serem discutidos: comunicação, anatomia e fisiologia do trato vocal, produção adequada da voz, saúde vocal, atributos da voz, treinamento vocal, autopercepção da voz e percepção de demais exercícios vocais. Vale ressaltar que todos estes aspectos que estão sendo discutidos baseiam-se em conhecimentos prévios que os participantes têm sobre o tema, e, mais importante, ao contexto desta categoria profissional, abordando aspectos dos locais de trabalho. Para a verificação da validade foi aplicado aos participantes um questionário antes do programa e será realizada uma entrevista após o trabalho, e um outro questionário dois meses depois. Todos os participantes assinaram e receberam uma carta de consentimento. Os resultados ficam em aberto, uma vez que me apresso na metade do meu cronograma de aulas.

Contato: carolina_carlini@yahoo.com.br

O PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA (EF): QUAL O CONHECIMENTO QUE ESTA CATEGORIA PROFISSIONAL TEM SOBRE VOZ?

Ana Carolina Carlini II

Orientadora: Profa. Dra. Maria Assumpção Andrade e Silva

Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz

Ano: 2003

Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Os chamados profissionais da voz são descritos por vários autores como aqueles que utilizam a voz como instrumento de trabalho. Os professores de EF não estão descritos dentro das categorias descritas por Ferreira (1998), porém sabemos que são educadores e, como tal, necessitam da voz como instrumento de trabalho. Por meio de diversas pesquisas, pudemos observar que as queixas dos Professores de EF que dizem respeito à voz são várias; a maioria destes trabalhos tem como conclusão que deveria existir um efetivo acompanhamento Fonoaudiológico para estes profissionais. Na prática, o que ocorre é a resistência na contratação de Fonoaudiólogos para trabalhos *in loco*, e até mesmo a falta de procura destes para o atendimento Fonoaudiológico. Por que estes não procuram atendimento mesmo tendo tantas queixas vocais? Para isso, resolvi pesquisar o que realmente estes profissionais conhecem sobre a voz. Acreditando, desta maneira, que este é um trabalho inicial para a busca de questões que permitam esta categoria profissional quanto ao seu principal instrumento de trabalho. Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar o conhecimento que os Professores de EF da cidade de São Paulo e da Grande São Paulo (Guarulhos, Osasco e ABC) têm sobre a Voz. Métodos: Para a realização desta pesquisa foi levantada a literatura existente na área. Por outro lado, está sendo aplicado um questionário com questões de múltipla escolha para um total de 86 Professores de EF das localidades já citadas que anam na profissão em qualquer local de trabalho (número mínimo estabelecido por análise estatística a partir do número total de professores registrados no Conselho Regional de Educação Física do Estado de São Paulo CREF 4 (SP)). O questionário compreve 4 partes, assim divididas: 1. questões de identificação – pretendo, após a coleta destas, traçar um perfil dos sujeitos e generalizá-los para a categoria de Professores de EF quanto às questões pessoais e de formação. 2. questões referentes à formação - quero saber como se deu o processo de formação do Professor de EF e qual o papel que a voz ocupou nele, para poder abrangê-lo para a formação em geral desta categoria. 3. questões relacionadas à atividade profissional versus a voz - neste momento, procurarei verificar o quanto estes profissionais usam a voz durante seu trabalho e o quanto consideram importante este instrumento. Além disso, partindo para uma questão mais subjetiva, porém prática, tenho como objetivo suscitar esta questão neste meio profissional. 4. observações - questões surgidas ao longo do questionário pelos participantes. A partir deste questionário analisaremos, diferentemente dos demais trabalhos na área, o que realmente os Professores de Educação Física conhecem sobre a Voz e seus atributos, e como se deu esse conhecimento. Essa análise epidemiológica será feita a partir dos dados coletados no questionário por análise estatística. Dessa maneira, esta pesquisa configura-se como qualitativa e quantitativa.

Contato: carolina_carlini@yahoo.com.br

LONGEVIDADE VOCAL EM CANTORES DA MÚSICA POPULAR BRASILEIRA

Ana Paula da Silva Delgado
Orientadora: Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrade e Silva
Programa: Trabalho de conclusão de curso – Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC - SP

RESUMO

O objetivo desse trabalho foi fazer uma análise comparativa entre as mudanças da voz masculina e da voz feminina de cantores da música popular brasileira (MPB). Para tal pesquisa foram selecionados cinco cantoras e cinco cantores que apresentavam longo tempo de carreira e eram representativos no cenário nacional. A pesquisa foi feita a partir da análise perceptivo-auditiva de uma música do primeiro Cd e de uma música do último Cd de cada cantor. Para realização da análise perceptivo-auditiva foram selecionados 14 juízes (alunas de Especialização em Voz da COGEA-PUC/SP). A partir da análise vimos que não houve diferenças significativas em ambos os sexos no que se refere a loudness. Com relação ao pitch, tanto homens como mulheres sofreram modificações. O ataque vocal suave foi mantido tanto por cantoras como cantores. Não há diferenças entre homens e mulheres no que diz respeito a ressonância, tessitura, registro, articulação, projeção e brilho. Concluímos que são poucos os aspectos que apresentam diferenças entre homens e mulheres. As mudanças varíaram de cantor para cantor, independente do gênero. Isso nos leva a pensar que o grau de comprometimento varia de indivíduo para indivíduo, além dos cantores podem fazer um trabalho vocal para minimizar os efeitos da senescência.

Contato: anapsdel@ig.com.br

A EXPRESSIVIDADE VOCAL DOS PROFESSORES NA OPINIÃO DOS ALUNOS

Andrea Fragoas Arruda
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Instituição: PUC - SP

RESUMO

Atualmente as pesquisas fonoaudiológicas discutem a necessidade de um trabalho que não apenas aborde a saúde vocal do professor, mas que acrescente noções sobre sua comunicação oral, supondo que o modo como ele se comunica pode favorecer na sua efetividade em sala de aula. Sendo assim, o objetivo desse estudo será estudar a expressividade vocal do professor em sala de aula, ou seja, seus recursos vocais tais como: a qualidade da voz, os movimentos entonacionais, as ênfases e as pausas; presentes no discurso dos professores, por meio da análise perceptivo-auditiva. Os sujeitos da pesquisa serão os professores de oitava série de uma escola particular da cidade de São Paulo, e alunos do curso de Pedagogia da PUC-SP. Métodos: Os professores serão gravados em situação de sala de aula, por meio de um mini-disc digital SONY MZ-37, acoplado a um microfone também SONY MS907. Após a gravação, será feita a transcrição das aulas de cada professor. Para a partir dela selecionamos 3 professores que apresentam o estilo de definição presente em seu discurso, para podermos descrever e comparar os recursos vocais apresentados entre os sujeitos. Os alunos de Pedagogia da PUC-SP ouvirão as aulas gravadas dos professores selecionados e serão questionados por escrito, quanto ao modo de se expressar oralmente de cada professor. Os alunos deverão indicar no questionário qual dos sujeitos apresentados se expressa com mais clareza, qual desperta mais atenção, e qual deles gostariam que fossem seu professor e por que. No questionário haverá ainda para cada pergunta uma régua de 1 a 10 para que os alunos possam dar uma nota a esses itens solicitados. A escolha dos alunos de Pedagogia justifica-se por três fatores: o primeiro para garantir que as respostas se baseiem na observação auditiva da fala do professor, e por isso não escolhemos os próprios alunos de oitava série que por conhecer os professores não responderiam somente baseado na expressividade da fala e sim na postura, didática etc... O segundo porque o aluno de pedagogia apesar de estar em formação para se tornar professor não tem nenhuma preparação vocal ou orientação quanto ao fato dos recursos vocais traduzirem a emoção das palavras; e o terceiro porque a atividade de escutar um professor e opinar sobre seu modo de se expressar oralmente só poderia interessar a essa população, sendo mais uma garantia de respostas consistentes. Suponho que o professor valorizará mais o trabalho fonoaudiológico se também priorizarmos o modo como o professor se comunica em sala de aula, enfatizando que os recursos vocais utilizados por ele podem interferir no processo de aprendizagem, questão primordial para a Educação.

Contato: dea.arruda@terra.com.br

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE PROFESSORES DA REDE PÚBLICA E PRIVADA DE VARGEM GRANDE DO SUL

Andressa Fagan
Orientadora: Prof^a Dr^a Lésie Piccolotto Ferreira
Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGFAE

RESUMO

A ideia de pesquisar sobre a voz do professor tornou-se mais consistente ao perceber que muitos (quase a maioria) nem imaginam como ela é produzida e menos ainda sabem como usá-la, fato que determina o uso inadequado da voz. Sabemos hoje que a disfonia deveria merecer mais atenção uma vez que tem sido um distúrbio bastante frequente nas pessoas que utilizam a voz como principal instrumento de trabalho, principalmente entre os professores. Na verdade a clínica fonoaudiológica evidencia que o professor apenas valoriza a voz no contexto ensino e aprendizagem quando esta se encontra alterada e consequentemente esse professor se vê em más condições para utilizá-la. O objetivo deste trabalho é levantar por meio de questionário, as condições de produção vocal, para podermos mapear os principais riscos ocupacionais de professores do município de Vargem Grande do Sul destacando dados pessoais, situação funcional, aspectos vocais, aspectos gerais de saúde, hábitos, antecedentes familiares e ambiente de lazer. **Métodos:** A pesquisa é de caráter quantitativo e para isso foi aplicado um questionário elaborado por Ferreira *et al* (2000) contendo 87 questões de tipo sim-não. Após a autorização da Diretoria Regional de Ensino e com apoio de análise estatística foi delimitada uma amostra representativa (universo de 356 professores) sendo sorteadas 7 escolas (2 municípios, 2 estaduais e 3 particulares) totalizando o sorteio de 86 professores. O início da pesquisa se deu após a autorização de cada diretor visarem para ciência e assinatura do termo de consentimento. Após o recolhimento dos questionários os dados serão digitados em planilha específica e a seguir analisados de forma descritiva e estatística. Nessa análise, com o auxílio do teste de Spearman serão comparados os dados de se auto-definiram com tendo no presente ou no passado alteração vocal, daqueles que não fizeram tal referência. Os nossos dados serão ainda comparados a todas as pesquisas realizadas com o mesmo instrumento, junto a professores em diferentes municípios do país, para conhecermos melhor a multifatorialidade que determina as alterações de voz.

Contato: defagan@uol.com.br

RELAÇÕES ENTRE ACÚSTICA, VOZ E CORPO NO TEATRO

Ariane Moulin Pedra e Fernanda Lobo
Orientadora: Profa. Lucía Helena Gayotto
Programa: Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC – SP

RESUMO

No teatro, há dois aspectos a serem considerados para que o público escute e entenda o que está sendo dito pelos atores. Um diz respeito às condições acústicas da sala teatral. O outro está relacionado ao trabalho consistente realizado pelo ator, no que diz respeito ao seu corpo e a sua voz. Diante disso, o objetivo deste trabalho é verificar a importância das características acústicas do teatro em relação à percepção do ator em cena, de seu corpo e de sua voz. Para isso, utilizamos os seguintes métodos: escolhemos uma companhia teatral cômica e circense e uma sala teatral em que ela esteve em cartaz por 14 meses. Feito isto, fizemos o levantamento das características acústicas dessa sala e realizamos uma entrevista com os atores da companhia. Como resultados constatamos que a sala apresenta características absorventes e é pequena para o potencial de voz dos atores. Verificamos, também, que os atores tiveram uma percepção para as características acústicas da sala teatral, o que influenciou na escolha do cenário e na expressão vocal e corporal. Sendo assim, chegamos à conclusão de que existem relações entre acústica, voz e corpo e que é de fundamental importância que os atores diretores tenham uma percepção para essas relações. Também é necessário que os atores disponham de recursos para suprir as dificuldades e se apropriar das vantagens oferecidas pelo espaço.

Contato: arianeemp@ig.com.br

A QUALIDADE VOCAL NA TERCEIRA IDADE: PARÂMETROS ACÚSTICOS DE
LONGO TERMO DE VOZES MASCULINAS E FEMININAS

Camilla Kayoko Soyama e Cibelle de Longhi Espassatempo
Orientadora: Profa. Dra. Zulcica A. Camargo
Programa: Trabalho de Conclusão de Curso – Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC – SP

RESUMO

A presente pesquisa aborda o envelhecimento da voz enquanto fator associado às demais funções do corpo como parte do processo de vida do ser humano, independente da manifestação de doenças. O objetivo do trabalho é caracterizar acusticamente os aspectos de longo termo da qualidade vocal de ambos os sexos na terceira idade, procurando discutir sua relação com os aspectos fisiológicos do envelhecimento, manifestados no aparelho fonador. Foram estudados oito falantes idosos na faixa etária acima de 60 anos, divididos igualmente por sexo, cujas amostras de fala (duas leituras de texto padronizado) foram gravadas por meios digitais e convertidas em estímulos para análise acústica e perceptivo-auditiva. Do ponto de vista acústico, foi eleta a modalidade de análise de longo termo, consistindo da inspeção de traçados e abordagem de medidas de longo termo. Do ponto de vista perceptivo-auditivo, 60 juizes avaliaram as amostras de fala enquanto faixa etária e sexo presumíveis. Os traçados de longo termo revelam variações de energia espectral em determinadas faixas de frequência, capazes de diferenciar os falantes entre si, porém não entre os sexos, conforme agrupamentos das emissões na análise fatorial e composição de *clusters*. Tais aspectos de longo termo guardam relação com eventos laringeos e supralaringeos no aparelho fonador. Os julgamentos auditivos revelaram que os falantes foram adequadamente identificados quanto ao sexo, porém a faixa etária prevista foi inferior em até aproximadamente duas décadas. Os achados indicam a importância de se considerar a individualidade de ajustes laringeos e supralaringeos, responsáveis pela qualidade vocal do indivíduo idoso, como forma de refinar a incursão fonoaudiológica junto à referida população.

Contato: oksoyama@yahoo.com

VOZ: UMA DIMENSÃO DE SUA REPRESENTAÇÃO NO COTIDIANO

Cibele Reis Troni e Luciana Moit
Orientadora: Profa. Dra. Lésile Piccolotto Ferreira
Instituição: PUC-SP

RESUMO

Introdução: Desde 1992, um projeto de continuidade vem sendo desenvolvido, destacando a cada fase um aspecto diferente a ser pesquisado. Dessa forma, o GT-VOZ da PUC-SP tem se solidificado juntamente com as outras pesquisas e estudos desenvolvidos, sendo que os resultados desta pesquisa e de outras iniciadas (ou terminadas) podem contribuir para um maior aprofundamento sobre tais questões já mencionadas. O projeto **Voz: uma dimensão de sua representação no cotidiano** vem nessa etapa continuar aprofundando o estudo e a pesquisa sobre a produção vocal, considerando os sujeitos que fazem o uso da voz como instrumento de trabalho em diferentes contextos. **Objetivo:** O objetivo da pesquisa foi verificar e comparar, do ponto de vista fonoaudiológico e fisioterápico, os comportamentos articulatórios e posturais em situação dinâmica de contexto profissional e não-profissional de professores com e sem queixa vocal. Observando que a postura e a articulação determinam a configuração do trato vocal e por consequência, definem a produção vocal. **Método:** Participaram da pesquisa até o presente momento 12 professores na sua maioria com queixa vocal, atuando profissionalmente no ensino fundamental – Ciclo I e II. O trabalho foi realizado da seguinte forma: observamos o padrão articulatório (avaliação perceptivo-visual) e o padrão postural (avaliação perceptivo-visual) comparando estes em situações de contexto profissional e não-profissional nos professores em questão. Os diferentes profissionais foram observados em contexto profissional, em mais ou menos 10 minutos de gravação em sala de aula e em conversa com o pesquisador, quando o protocolo (caracterização da amostra), elaborado foi aplicado. Para a complementação da observação as duas situações foram gravadas. Os dados serão analisados num primeiro momento pelos fonoaudiólogos e fisioterapeutas (na categoria de juizes) além de serem avaliados intra e inter sujeitos (quantitativa e qualitativamente) pelas pesquisadoras, considerando a especificidade, a diversidade e concordância entre o grupo pesquisado.

Contato: cibele_reisroni@hotmail.com

NASALIDADE: DESCRIÇÃO DE VOZES DE CRIANÇAS PRÉ E PÓS-CIRURGIA DE TONSILIA FARINGEA.

Clímara Valdeez Zamboni

Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

Programa: Especialização em Distribuição da Comunicação – Voz

Ano: 2002

Instituição: PUC/SP

RESUMO

Existem muitas causas para que uma criança não consiga respirar pelo nariz. A principal delas é a hipertrofia faríngea, que fica atrás do nariz muito aumentadas, ocupando um espaço que deveria estar livre para a passagem do ar. A hipernasalidade é o resultado do uso excessivo da cavidade nasal como ressonador e a hiponasalidade, pouco uso da cavidade nasal como ressonador. Dessa forma diferenças quanto as características vocais no período pré e pós adenoidectomia podem ajudar o fonoaudiólogo a entender o fenômeno da produção vocal em condição de respiração predominantemente oral. O objetivo deste trabalho é descrever as características vocais de nasalidade (hipernasalidade e hiponasalidade) em crianças pré e pós realização de adenoidectomia. Método: Foi realizado em crianças de quatro a dez anos, em ambos os sexos (15 feminino e 15 masculino), com a queixa de ronco, respirador oronasal, gripes frequentes. Gravado as vozes de todas as crianças no pré e pós cirúrgico e depois analisados por fonoaudiólogos quanto a nasalidade (hipernasalidade e hiponasalidade). Foi possível concluir que a idade média entre as crianças foi de 6,5 meses, queixas, ronco, baba nourna, infecção de garganta, respiração oronasal, otite cansaço, sinusite, fala de ar, rouquidão, voz esquisita quanto ao gênero foram as mais frequentes. Voz hiponasal diferente graus na avaliação perceptivo-auditiva, após a cirurgia, 80% das crianças modificou seu padrão de nasalidade, o gênero feminino apresentou grau de hiponasalidade menor tanto no pré-cirúrgico quanto no pós cirúrgico, no pós cirúrgico, quanto as queixas, um terço da amostra, segundo os pais, as crianças melhoraram, não sendo mais observado ronco, baba nourna, permanecendo a respiração oronasal.

Contato: Cili.zamboni@bol.com.br

FALA ESOFÁGICA: UM ESTUDO DE CASO EMBASADO NOS ACHADOS ANATOMO-FISIOLÓGICOS E NA INVESTIGAÇÃO ACÚSTICA DAS MEDIDAS DE DURAÇÃO.

Cleybe Hiole Vieira

Orientadora: Profa. Dra. Sandra Madureira

Programa: Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem

Ano: 2002

Instituição: PUC/SP

RESUMO

Este trabalho teve como objetivo investigar, por meio de medidas de duração acústica e de técnicas endoscópica e radiológica, as características fonatorias e articulatórias da produção da fala esofágica (FE) de um sujeito laringectomizado total. Como referência para a inspeção acústica, investiga-se, também, um sujeito de fala laríngea (FL). A reabilitação do paciente laringectomizado ocorre pela aquisição de uma nova voz, por meio da voz esofágica (VE), voz traqueo-esofágica (VTE) ou pelo uso do vibrador laríngeo. Falar em VE ou VTE traz a noção de que as alterações decorrentes da laringectomia incidem apenas nos aspectos fonatórios, estando os aspectos articulatórios preservados. No capítulo referente aos estudos fonético-acústicos apresentamos da panorâmica das discussões em torno dessa dicotomia. Optou-se, neste estudo, pela utilização da expressão Fala Esofágica (FE) em substituição à Voz Esofágica (VE), assumindo-se a posição de que se deve romper com tal dicotomia. Na metodologia de pesquisa de estudo de caso realizou-se a coleta de dados incluindo exames clínicos para avaliação das condições anátomo-fisiológicas e gravações de corpora (leitura de frases veiculou, de sentenças e fala espontânea) para a análise acústica, por meio do programa "MultiSpeech". O foco da análise incidiu sobre as medidas de duração dos sons obstruintes do português brasileiro. Teve-se como objetivo a articulação dos achados dos universos fisiológico, acústico e linguístico. Os resultados mostraram, com sistematicidade, que a grande diferença nos aspectos articulatórios entre um bom falante de FE e um falante de FL está nas medidas de duração dos segmentos linguísticos. Os valores de duração da FE são sempre maiores. Este fato pode ser atribuído às manobras realizadas na (IA) durante a fala, todo um movimento de deglutição ou de 1/2 deglutição está embutido nos movimentos articulatórios e fonatórios, desse modo, movimentos complexos são efetuados simultaneamente ao longo do eixo temporal na FE. No entanto, essa diferença de duração dos segmentos linguísticos não descaracteriza a produção dos fonemas obstruintes do português brasileiro e não alteram a prosódia. No último capítulo das considerações finais, tecem-se algumas reflexões sobre o trabalho desenvolvido na reabilitação do paciente laringectomizado na clínica fonoaudiológica.

Contato: cvieira@rla01.pucpr.br

PROMOÇÃO DA SAÚDE VOCAL EM CRIANÇAS: BRINCADEIRAS CANTADAS
APLICADAS À INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Cristiane Andere de Mello Estebanez
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Como profissionais atuando na área de saúde temos como meta a melhoria da qualidade de vida do homem. Atuamos na prevenção, avaliação e terapia fonoaudiológica na área da comunicação oral e escrita, voz e audição. A voz é essencial para o desenvolvimento do ser humano, uma característica de nossa identidade e, por meio dela, expressamos nossos sentimentos e emoções. As crianças com alterações vocais podem apresentar comprometimento no seu desenvolvimento social e afetivo. As causas encontradas para o surgimento de alterações vocais em crianças estão relacionadas principalmente a abusos vocais e má utilização da voz. Há poucos trabalhos desenvolvidos e pouca literatura a respeito da intervenção fonoaudiológica na área de promoção da saúde vocal em crianças. O objetivo do presente estudo é analisar e verificar o conhecimento que as crianças tem sobre a voz e o seu uso por meio da aplicação de brincadeiras cantadas e a música podemos estabelecer uma intervenção mais efetiva, pois se adequando ao universo infantil podemos alcançar nossos objetivos, possibilitando à criança expressar-se por meio do ritmo, movimento, noção do próprio corpo, conhecendo sobre a própria voz, suas possibilidades e como se dá a produção vocal. Métodos: O presente trabalho será aplicado em duas escolas, uma da rede pública e outra da rede particular de ensino da cidade de Mogi das Cruzes, com crianças de cinco a oito anos de idade, da educação infantil – pré e educação fundamental – primeira série. Em cada escola se trabalhará com dois grupos separadamente – pré e primeira série, constituindo quatro grupos com aproximadamente vinte crianças cada. Será enviado um termo de consentimento para a escola explicando como será o procedimento desta pesquisa. Primeiramente será aplicado um questionário com quatro questões sobre a noção que a criança tem sobre a voz e seu uso, antes e após a intervenção fonoaudiológica. As crianças responderão oralmente e individualmente às questões. As oficinas com o tema: “Vamos brincar com a Voz?” serão realizadas uma vez por semana, totalizando seis encontros, e a cada encontro serão apresentadas quatro atividades. Essas abordarão temas relacionados à Voz: noção do próprio corpo, sobre a produção vocal, exercitar as funções respiratória, fonatória, de ressonância e articuladores; levar a criança a perceber o uso adequado da voz, além de orientar sobre os aspectos positivos e negativos para a saúde vocal. Os professores participarão das atividades para que possam dar continuidade ao trabalho proposto. Todas as atividades serão gravadas em vídeo e após os encontros será feita uma análise comparativa dos dados obtidos considerando nível social, idade e a própria situação pré e pós intervenção fonoaudiológica. Este estudo pretende levar-nos a refletir sobre a intervenção fonoaudiológica na área da saúde vocal, especialmente com as crianças.

Contato: canecame@bol.com.br

EM BUSCA DA VOZ QUE REPRESENTA O PROFESSOR: A EXPRESSIVIDADE
COMO ENFOQUE NA ANÁLISE DE UM GRUPO FOCAL

Daniela Cais Chieppe
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Instituição: PUC-SP

RESUMO

O presente projeto de estudo pretende discutir a relevância da expressividade para o professor tomando por referência a comunicação e a interação, implícitas no processo de ensino-aprendizagem. Nossa perspectiva é poder desmistificar o olhar fonoaudiológico sobre o professor e circunscrever a voz ao contexto da comunicação, deixando de tratá-la como entidade isolada e passando a referi-la como parte do fenômeno da expressividade, que vem a ser os recursos de entonação, intensidade, gestos, ritmo, articulação, recursos esses que se diferem de acordo com a relação estabelecida entre os interlocutores e o meio. Nos conduziremos pela linha de que há muitos trabalhos fonoaudiológicos voltados para a compreensão e justificativa para os altos índices de professores acometidos por alterações vocais, bem como muitos programas de prevenção e intervenção fonoaudiológica direcionados para a minimização ou eliminação do contingente de patologias vocais entre os professores. Apesar disso, o índice de problemas da voz entre os professores permanece elevado. Estabelecemos como hipótese de investigação que os professores, a partir do momento que iniciam sua carreira tomam contato com inúmeros conflitos referentes ao conteúdo e competência docente que os afasta das questões que não são dirigidas aos seus alunos. Portanto, seria oportuno que no período de graduação as questões referentes aos embates profissionais, entre eles, a comunicação e a expressividade, fossem esmiuçadas. Objetivos: Conhecer os conteúdos e conceitos emergentes em um Grupo Focal sobre a importância que graduandos do último ano de Pedagogia dão à questão da expressividade direcionada à docência. Oprimos por investigar a expressividade junto a graduandos do último ano de Pedagogia por acreditar que, neste momento, os alunos têm em mente a natureza do cotidiano do professor, porém nem sempre têm clara a relevância de ser um bom comunicador para o exercício da docência. Método: A investigação se dará a partir de um Grupo Focal que diante dos recursos oferecidos, colocará em debate a questão da expressividade direcionada à docência, de modo que os resultados nos valham como novos caminhos para futuras intervenções fonoaudiológicas.

Contato: danycais@msn.com

CARACTERIZAÇÃO DO CANTO RELIGIOSO SOB O PONTO DE VISTA FONOAUDIOLÓGICO

Diana Melissa Faria
Orientadora: Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Segundo último Censo demográfico mais de 15% dos brasileiros, 26 milhões de pessoas, são protestantes; um porcentual cinco vezes maior que em 1940 e o dobro de 1980. Este crescimento, e consequente influência da população evangélica, pode ser observado nos mais diferentes segmentos sociais e, em especial, na música (Edvard, 2002). Por outro lado, a Igreja Católica, visivelmente motivada por este aumento de seguidores das Igrejas Evangélicas, instaurou a Renovação Carismática, revigorando os aspectos místicos e milagrosos da fé, e enfatizando o canto nas celebrações religiosas aos moldes do culto evangélico. Portanto, incorporando atualmente, padrões contrários aos tradicionais da Igreja Católica que preconizavam uma oração mais reflexiva, menos expansiva. No cenário religioso atual a voz passa a ter um valor singular nas religiões cristãs: evangélicos e católicos "depositam" no canto o mais importante meio de louvor e adoração a Deus. Os fonoaudiólogos que atuam com as alterações vocais vêm observando uma crescente demanda desta população com queixas vocais e com poucas informações sobre hábitos de higiene vocal (Borba, Silva & Barbosa, 1998). Realizar uma investigação sobre o canto em diferentes Igrejas e, principalmente, analisar o uso da voz durante o canto de indivíduos que, apesar de não apresentarem nenhum tipo de preparo para o canto, servem de "vozes-modelo" para toda congregação, poderá auxiliar-nos em novas propostas fonoaudiológicas de caráter preventivo, informativo ou transformador para esta população. O objetivo do presente trabalho é caracterizar o canto religioso do ponto de vista fonoaudiológico por meio da análise do comportamento vocal, da avaliação perceptivo-auditivo vocal de cantores solistas e da análise da qualidade do som de diferentes Igrejas, durante a celebração religiosa. **Método:** Participação deste estudo 33 cantores de ambos os gêneros pertencentes a 11 Igrejas cristãs: Presbiteriana Filadélfia, Assembleia de Deus, Evangelho Quadrangular, Evangelho Livre, Batista, Católica Tradicional, Católica Movimento Carismático, Universal, Renascer em Cristo, Metodista e Vale da Bengala. Como critérios de inclusão os cantores deverão estar na faixa etária entre 18 e 40 anos; cantarem na Igreja a mais de 1 ano e não realizarem o canto profissionalmente. Será realizado um questionário com cada cantor com o intuito de investigar o comportamento vocal desta população e seu grau de conhecimento sobre saúde vocal. As vozes dos cantores serão avaliadas por 3 fonoaudiólogos especialistas em voz, com experiência superior a 5 anos, durante a celebração religiosa, sendo observado os seguintes aspectos: postura corporal dos cantores, ataque vocal, *loudness*, *pitch*, ressonância, projeção vocal, articulação e qualidade vocal. Será avaliada também a qualidade do som da Igreja através da observação da utilização de instrumentos musicais ou *playback* durante o canto, utilização de amplificação para as vozes, equalização entre volume dos instrumentos ou *playback* X intensidade das vozes dos cantores, presença de retorno auditivo - *feedback* - dos cantores, presença de oscilações de intensidade, reverberação, microfonia, além da observação entre a qualidade de som X compreensão da mensagem. **Resultados:** como a pesquisa encontra-se em andamento os resultados não serão descritos.

Contato: dianafaria@bol.com.br

ASSESSORIA FONOAUDIOLÓGICA: ANÁLISE DE UM PROCESSO DE CONSTRUÇÃO ENTRE O FONOAUDIÓLOGO E O OPERADOR DE TELEMARKETING.

Eliane Bier Caraca
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccoloto Ferreira
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003
Instituição: PUC - SP.

RESUMO

O presente estudo teve por objetivo analisar o processo de uma atuação conjunta, entre o fonoaudiólogo e um grupo de operadores de *telemarketing*, que teve como prioridade capacitá-los como promotores de sua própria saúde. Foi realizado com onze sujeitos que atuavam em um *burrau*, da cidade de São Paulo, divididos em dois grupos, respectivamente, o primeiro com cinco participantes (Grupo A), e o segundo com seis participantes (Grupo B). Para isso foi usada a pesquisa qualitativa, que favorece a interação entre o pesquisador e o grupo estudado, propiciando a criação de novos conhecimentos, segundo Minayo (1994). Inicialmente foram realizados dois encontros, denominados Grupos Focais com cada grupo (A e B), técnica proposta por Westphal *et al* (1993), para a coleta de dados. A seguir foram realizados quatro Grupos de Trabalho com o Grupo A e com o Grupo B, durante os quais diversos aspectos foram abordados tais como: saúde vocal e auditiva, estresse ocupacional, condições de trabalho, entre outros. Finalizando, foi realizado um Grupo Focal de Reflexão com todos os participantes, com o objetivo de avaliar o processo desenvolvido. Os resultados, categorizados apontam para a importância dos operadores poderem compartilhar com um profissional da Saúde, no caso deste estudo um fonoaudiólogo, os aspectos negativos do cotidiano de trabalho. O estresse ocupacional foi uma categoria amplamente discutida e trabalhada durante o desenvolvimento de todo processo. Outra categoria, também muito discutida, foi a falta de valorização e incentivo que os operadores sentem no ambiente de trabalho, assim como, o temor pelo desempenho. A voz foi referida como importante instrumento de trabalho, como vital para efetivar a comunicação e, portanto, como algo a ser cuidado. Porém, em momento algum deste estudo ocupou o lugar central das discussões. A contribuição dos resultados obtidos refere-se à importância de se desenvolver trabalhos desta natureza em grupo, privilegiando a interação entre os participantes. Além disso, sobretudo, inserir o fonoaudiólogo como um profissional da Saúde em programas que busquem propiciar a Qualidade de Vida no Ambiente de Trabalho.

Contato: elianebier@ig.com.br

ANÁLISE ACÚSTICA DE CURTO TERMO DA VOZ DO IDOSO:
CARACTERIZAÇÃO DA FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL

Érika Mifune e Vanessa da Silva Saraiva Justino
Orientadora: Profa. Dra. Zulceia A. de Camargo
Programa: Trabalho de Conclusão de Curso – Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC - SP

RESUMO

No processo de envelhecimento ocorrem, dentre outros, também mudanças vocais, e de acordo com a literatura, consequentemente haverá mudanças na frequência fundamental. Porém isso acontece de maneira distinta entre os sexos. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo realizar a caracterização da frequência fundamental (f0) de ambos os sexos na terceira idade, procurando discutir prováveis diferenças de mudanças de frequência fundamental da fala (FFF) nos indivíduos idosos em ambos os sexos. Para a realização dessa pesquisa, foram selecionados quatro indivíduos normais do sexo masculino e quatro do sexo feminino com idades variando entre 60 e 76 anos (média = 69,8), todos falantes do português brasileiro que não apresentavam nenhuma alteração importante no aparelho fonador. As amostras utilizadas foram gravadas em um ambiente acusticamente tratado no Laboratório de Rádio da Confil (PUC/SP) e analisadas no LIAAC (Laboratório Integrado de Análise Acústica) da PUC/SP. Os valores obtidos da média da FFF na sílaba pré-tônica da palavra "arara" situado no início da frase (anexo 2), encontrados nos falantes do sexo feminino foram de 151Hz (Dp=18Hz) e no sexo masculino foram de 114,1Hz (Dp=41Hz). Para a sílaba tônica da mesma palavra foram de 175Hz (Dp=14,1Hz) no sexo feminino e de 117,4Hz (Dp=32,8Hz) no sexo masculino. Com estes dados, concluímos que houve um declínio de f0 nos falantes de ambos os sexos de acordo com os valores obtidos em nosso trabalho.

Contato: vamosnessa_va@yahoo.com.br

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE TRABALHADORES INDUSTRIAIS:
LEVANTAMENTO DE DADOS NA PRESENÇA DE RISCOS OCUPACIONAIS

Fernanda Nagamatsu Arakaki
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Faculdade de Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PIBIC/CEPE

RESUMO

Pesquisas feitas com professores, incluindo a da rede municipal de São Paulo em que foram encontrados dados interessantes relacionados aos problemas vocais e de saúde na presença de fatores de risco ocupacional determinaram o desenvolvimento desta pesquisa, realizada em uma indústria de refinaria de soja, em Ranccharia (SP). Utilizamos como instrumento, um questionário reformulado semelhante ao aplicado na pesquisa com os professores (Ferreira *et al.*, 2000). Esse questionário é composto por 53 questões, a maioria do tipo sim/não, aplicado em forma de formulário. **Resultados:** dos 98 trabalhadores que responderam ao questionário a maioria tem entre 20 e 35 anos e pertencem ao sexo masculino. Cumprem carga horária de 8 horas ao dia e trabalham 6 dias por semana fazendo de 2 a 3 horas extras por dia. A maioria considera ritmo e ambiente de trabalho moderados. Quanto aos riscos, o local de trabalho é ruidoso, há presença de poeira e a temperatura do local é considerada adequada, assim como a iluminação e a limpeza do local. Os trabalhadores relataram gostar da sua voz, ficarem roucos, sentirem dor de garganta e 7,1% se auto definiram como tendo, no presente ou no passado, alguma alteração vocal. A causa mais citada para o problema foi infecção de garganta. A amostra referiu consumir de um a dois litros de água por dia em temperatura natural. Referiram também dormir tranquilamente e acordarem descansados. Em relação aos hábitos vocais, a maioria fala em lugar aberto e enquanto realiza o trabalho. Conhecendo a condição de produção vocal desses trabalhadores foi possível entender melhor os diversos fatores que determinam as alterações vocais, além de contribuir para a Fonoaudiologia atuar de forma mais efetiva no que diz respeito à prevenção, promoção à saúde e reabilitação desses trabalhadores.

Contato: fernanda_arakaki@yahoo.com.br

RESPIRAÇÃO ORAL E QUALIDADE VOCAL NA INFÂNCIA: UM ESTUDO COMPARATIVO

Flávia Vilin Demuci
Orientadora: Profa. Dra. Lésile Piccoloto Ferreira
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003
Instituição : PUC-SP

RESUMO

As alterações no sistema estomatognático decorrentes da respiração oral tem sido objeto de estudo de diversos profissionais, mas poucos estudos abordam as implicações dessas alterações na produção vocal do indivíduo. Principalmente no que se refere ao trato vocal infantil, com suas características estruturais próprias de forma, tamanho, densidade e tensão dos tecidos. **Objetivos:**este trabalho tem por objetivo o estudo da qualidade vocal nas alterações miofuncionais e posturais relacionadas às obstruções das vias aéreas superiores, em população infantil, por meio da utilização conjugada da descrição da atividade laringea e dos parâmetros perceptivo-auditivos vocais. **Métodos:**participaram deste estudo 38 sujeitos, com idade média de 6,8 anos, ambos os gêneros e com obstrução de via aérea superior significante, com consequente indicação cirúrgica prévia efetuada por profissional da área. Os sujeitos foram divididos em dois grupos identificados como A1, para sujeitos com obstrução de vias aéreas superior decorrente de hipertrofia de tonsilas palatinas e A2 para sujeitos com hipertrofia de tonsilas faríngeas. Inicialmente os sujeitos foram submetidos à entrevista inicial para seleção da amostra e avaliação da função respiratória, visando a caracterização da mesma. Observou-se a capacidade vital, tipo e modo respiratório e a coordenação pneumofonoarticular. Posteriormente foram coletadas amostras vocais de fala espontânea, de ambos os grupos, por meio de sistema digital de gravação. Imediatamente após os sujeitos passaram por avaliação otorrinolaringológica, incluindo exame nasofibroscópico, efetuado por um único profissional da área buscando padronização do grau de obstrução, avaliação laringea e morfofuncionalidade do trato vocal. As amostras vocais receberam tratamento digitalizado de forma a reduzi-las a duração de um minuto e foram dispostas em CD-áudio, com distribuição aleatória. Este material foi submetido a Avaliação Perceptivo-auditiva da Qualidade Vocal com Motivação Fonética, modelo proposto por Laver (1980) que esclarece a produção do som em seus mais diversos aspectos; a dizer, correlatos acústicos, auditivos (perceptivos) e fisiológicos (articulatórios). Os dados levantados encontram-se em fase de tratamento estatístico.

Contato: flaviavd@hipernet.com.br

CLÍNICA DA EXPRESSÃO VOCAL: DISFONIA E FIXIDEZ

Flavia Vineyard Steuer
Orientadora: Profa. Dra. Lésile Piccoloto Ferreira
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP

RESUMO

O **objetivo** deste trabalho é demonstrar que existe um *sistema fixo de funcionamento* na disfonia, e a partir disso propor uma ampliação do olhar fonoaudiológico no processo de avaliação e terapia dos pacientes disfônicos. Tal ampliação traz à tona o sistema de funcionamento gerado na dinâmica corpo, respiração e voz. O método das Cadeias Musculares e Articulares, também conhecido como Método G.D.S. (Godelieve Denys-Struyf), é a base teórica que permite fazer esta leitura integrada. Neste sentido, este trabalho permitirá mostrar que uma leitura do funcionamento corporal, baseada nesse método oferece uma forma efetiva para a compreensão e tratamento dos problemas vocais. Para proceder à seleção das sete viésitas clínicas, recortes ilustrativos que constituem os dados desta pesquisa, fiz uso de minha memória como terapeuta, organizando recordações e registros de casos. Os casos correspondem a uma parcela dos pacientes que atendi no período entre 1998 e 2002, todos previamente examinados pelo otorrinolaringologista e com diagnóstico médico definido. A escolha dos casos baseou-se na clara identificação dos ajustes que fixavam um padrão e que marcavam o sistema de funcionamento das alterações vocais. A apresentação dessas viésitas é constituída de identificação do paciente, queixas, diagnóstico ORL, avaliação fonoaudiológica e avaliação do sistema baseada no método G.D.S. Os exemplos de proposta de anágnose para cada paciente, a reprodução de depoimentos e/ou desenhos desses pacientes revelam seus *insights*, durante o processo de avaliação e terapia fonoaudiológica. Minha compreensão do uso da voz, tanto dentro como fora do campo das alterações vocais, foi enriquecido pelo conhecimento permitido pelo método G.D.S. e por sua noção de saúde como expressão de movimentos livres. O ser humano é compreendido como um sistema, ou seja, uma estrutura que se organiza em conjuntos de unidades inter-relacionadas e interdependentes. Analogamente, foi possível compreender a expressão vocal também como um sistema, que se saudável, surge como resultado da inter-relação livre entre seus elementos, ou seja a expressão do corpo, da respiração, da emoção e da voz do sujeito.

Contato: steuerf@terra.com.br

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM EMPRESA DE TRANSPORTE
COLETIVO URBANO: ANÁLISE DE DADOS NA PRESENÇA DE
TEMPERATURA ELEVADA, RÚIDO E POEIRA

Franciene Souza Lima
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Faculdade de Fonoaudiologia – Iniciação Científica
Ano: 2002
Instituição: PUC-SP

RESUMO

Partindo da pesquisa de Ferreira et al (2000) realizada com professores da rede municipal de São Paulo que concluiu que temperatura, ruído e poeira discriminaram os grupos com e sem disfonia (auto-definida), o objetivo deste trabalho foi conhecer as condições de produção vocal de trabalhadores expostos aos mesmos riscos ocupacionais, mas que não fazem uso da voz como instrumento de trabalho. Para tanto foi aplicado um questionário de 53 questões (a maioria tipo sim/não) contendo aspectos relacionados à voz e situações ocupacionais e não-ocupacionais, em 72 funcionários (cobrador, motorista, departamento pessoal e oficina) atuantes numa mesma empresa. Os achados foram analisados e cruzados considerando a questão (29) que levantara a presença (ou não) de alteração vocal (correlação de Spearman- $p < 0,05$). A análise descritiva evidenciou que 16,7% se auto definem como tendo alteração vocal, mais presente em mulheres (46,5%), 37,4% trabalham em lugar ruidoso sendo que o ruído vem de outros setores, 45,5% dizem que o local de trabalho não tem iluminação adequada, 38,4% perdem a voz sempre ou às vezes, 28% gritam ou falam alto, 45,5% não tem sono tranquilo, 26,5% têm problemas de coluna, 28,2% têm na família pessoas com problemas de voz. A análise estatística diferenciou o grupo de disfônicos quanto a aspectos relacionado à saúde geral (tomar remédio, problemas de coluna e não ter sono tranquilo...), saúde vocal (grita, perde a voz sempre ou às vezes, apresenta pigarro e ardo...), ocupacionais (não ter bom relacionamento com os colegas, trabalha em local ruidoso, acha que o local não tem iluminação adequada) e presença de antecedentes familiares. Os achados contribuem para novas discussões sobre a multifatorialidade que determina a alteração vocal.

Contato: francienelima@ig.com.br

QUALIDADE DE ATENDIMENTO EM TELEMARKETING: UMA VISÃO
FONOAUDIOLÓGICA

Gisele Nogueira Liguori Alves
Orientadora: Profa. Dra. Maria Juliana Amatuzei de Oliveira Algodual
Programa: Especialização em Distribuição da Comunicação (Voz)
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

A atuação da Fonoaudiologia em *telemarketing* vem se desenvolvendo mais significativamente a partir da década de 90. Seu trabalho, atualmente, vai além daquele relacionado com prevenção de alterações vocais e auditivas e abrangem, principalmente, a comunicação global da empresa, inclusive a qualidade de atendimento. Mas, afinal, o que é qualidade de atendimento para a Fonoaudiologia? Esse trabalho tem como objetivo relacionar o conceito de qualidade de atendimento com a voz. Para isso, será feita uma pesquisa qualitativa, por meio da técnica de entrevista de livre narrativa, realizada com fonoaudiólogos que atuam com operadores de *telemarketing*. A partir dos dados de cada profissional, pesquisamos, além do próprio conceito de qualidade, o que é relevante e, portanto, o que é desenvolvido para se atingir o nível de qualidade exigido. **Dentre os achados** temos questões como conhecimento dos produtos e da empresa, saber ouvir, voz e qualidade vocal, além de rapidez, agilidade, cordialidade, objetividade e outros, que serão analisados um a um. Percebemos que qualidade de atendimento envolve vários fatores, não só fonoaudiológicos, mas de outras áreas como administração e *marketing*. A partir daí, percebemos o grande salto da fonoaudiologia, que se insere em outro contexto de trabalho, ampliando seus conhecimentos, que antes eram restritos ao contexto clínico-terapêutico.

A CONSTRUÇÃO DA EXPRESSIVIDADE DA FALA: UM ESTUDO
PARALINGÜÍSTICO

Izabel Cristina Viola e Sandra Madureira
Programa: Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
Instituição: PUC/SP

RESUMO

O foco desta pesquisa é investigar os processos prosódicos utilizados na construção da expressividade oral durante um ato teatral, realizado por um ator em ambiente com tratamento acústico.

A metodologia de análise envolverá o relato do sujeito sobre o seu processo de criação, a análise perceptivo-auditiva dos elementos que compõem os recursos vocais (qualidade vocal, ênfases e pausas) e a análise acústica de trechos da gravação (espectrografia, espectros de curto e longo termo e variação da frequência fundamental).

Contato: izabelviola@uol.com.br

ANÁLISE PERCEPTIVO-AUDITIVA E ACÚSTICA DO SOTAQUE DE
INDIVÍDUOS RESIDENTES NAS CIDADES DE PORTO ALEGRE, ERECHIM,
SÃO PAULO E PIRACICABA.

Janaína Cantele
Orientadora: Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrade e Silva
Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGFAE

RESUMO

A linguagem é reflexo de uma cultura, de um passado de mudanças e de um presente em constante mutação, porém com marcas muitas conhecidas, que chamamos de sotaque. Este compreende aspectos articulatórios que caracterizam as diferentes pronúncias existentes nas diversas regiões do Brasil. O interesse em realizar esta pesquisa surgiu por eu ter nascido no interior do Rio Grande do Sul, ter feito Faculdade na capital e estar cursando a Especialização na cidade de São Paulo, e ao longo desta "viagem", tenho observado variações no modo particular de falar de cada cidade. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é descrever do ponto de vista perceptivo-auditivo e acústico o sotaque dos indivíduos das cidades de Erechim-RS, Porto Alegre-RS, Piracicaba-SP e São Paulo-SP, com ênfase em acento, velocidade, entoação, formantes e qualidade de voz. Métodos: Para a realização deste trabalho serão selecionados quarenta indivíduos adultos falantes do português brasileiro, com segundo grau completo, dos quais 10 nascidos e criados na cidade de Erechim-RS (interior), 10 nascidos e criados na cidade de Porto Alegre-RS (capital), 10 nascidos e criados na cidade de São Paulo (capital), 10 nascidos e criados na cidade de Piracicaba (interior); com distribuição homogênea por sexo e faixa etária de 18 a 45 anos. Para comparar os sotaques das cidades será escolhido um instrumento de avaliação que seja padrão para todos os participantes. Para a realização da análise perceptivo-auditiva e acústica serão selecionadas duas frases onde todos os indivíduos terão a oportunidade de fazer uma leitura antes da gravação. Após a coleta dos dados, as amostras de fala serão submetidas a uma análise perceptivo-auditiva, esta será realizada por 10 ouvintes, que atuarão como juizes. Este grupo de juizes será formado por fonoaudiólogos, alunas do último ano da especialização de voz da COGFAE/PUC, num segundo momento, será realizado uma análise acústica das amostras. O que se pretende com a realização deste trabalho perceber as diferenças e semelhanças que ocorrem na fala destas cidades e despertar o interesse do fonoaudiólogo para o tema, que é tão pouco explorado pela Fonoaudiologia.

Contato: janaisa@terra.com.br

INTERPRETAÇÃO DE CANTORES: OS OLHARES DE FONOAUDIÓLOGOS E PROFESSORES DE CANTO

Juliana Nigro de Menezes Caldas
Orientadora: Profa. Lucia Helena Gayotto
Programa: Trabalho de Conclusão de Curso - Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC - SP

RESUMO

A interpretação do cantor depende das escolhas técnicas e emotivas que faz, além de mostrar as opções pelo repertório e a relação com o público. Esta pesquisa teve como **objetivo** verificar como os fonoaudiólogos que lidam com a voz cantada, e os professores de canto trabalham a interpretação de cantores. Como **método** para a realização deste projeto, entrevistou-se três professores de canto e três fonoaudiólogos que atuam nesta área há pelo menos 7 anos. O **resultado** foi obtido através das análises das entrevistas. Notamos que os fonoaudiólogos tem receio em falar sobre a questão da interpretação no canto, da mesma maneira que os professores de canto preferem não se aprofundar na questão dos recursos vocais e da saúde vocal. Algumas das estratégias mencionadas para trabalhar com a interpretação foram: relaxamento, trabalho corporal, leitura da letra da música fazendo marcações das emoções de cada trecho e dar aulas de costas para o aluno para, assim, verificar se ele transmitiu a emoção que a música exigia e depois ensaiá-lo. **Concluímos** que o cantor precisa ter o acompanhamento do fonoaudiólogo e do professor de canto, que darão, conjuntamente, treinamento dos recursos vocais, orientações acerca da saúde vocal, além de suporte técnico, ensinando as práticas interpretativas e experiência para as apresentações.

Contato: julianacaldas@yahoo.com.br

PERFIL ACÚSTICO DA LOCUÇÃO RADIALÍSTICA: PARÂMETROS DE FREQUÊNCIA FUNDAMENTAL E DURAÇÃO

Juliana Ranzani Guerra
Orientadora: Profa. Dra. Zuleica Antonia Camargo
Programa: Fonoaudiologia - Trabalho de Conclusão de Curso
Ano: 2002
Instituição: PUC - SP

RESUMO

Objetivo: caracterizar os parâmetros prosódicos de entoação e acento na fala de locução radialística em profissionais classificados como apresentadores. **Métodos:** A casuística foi composta por dois locutores, um do sexo masculino (A) e outro do sexo feminino (B), participantes do mesmo programa jornalístico matutino. As amostras constaram de gravações digitais de entrevista e leitura de texto de campanha informativa à população. Os dados foram analisados do ponto de vista acústico (caracterização de frequência fundamental e duração) e perceptivo-auditivo (qualidade vocal). Os resultados foram discutidos com base nas informações intra e interfalantes. **Resultados:** Quanto aos hábitos vocais, observamos conhecimento comum sobre produção vocal, porém com hábitos distintos no que se refere aos cuidados adotados com a voz. Em avaliação perceptivo-auditiva da emissão espontânea e da locução profissional, tanto o locutor A quanto B apresentaram ajustes diferenciados em cada situação, permanecendo constantes apenas uso do ajuste de laringe baixa, além de *pitch* grave. A duração dos enunciados do trecho de leitura foi maior para o locutor B, do sexo feminino. Quanto ao parâmetro de frequência fundamental observamos que o locutor B apresentou maior variabilidade em modulação de frequência fundamental em relação ao locutor A, do sexo masculino. **Conclusões:** O locutor do sexo masculino utiliza-se do parâmetro acústico de duração para demarcar ênfase, chegando a deslocar o acento lexical padrão do português para caracterizar efeito de sentido. O locutor do sexo feminino, utiliza o parâmetro de frequência fundamental para demarcar a ênfase, por meio de variação ampla de frequência fundamental, característico do acento frasal. Os resultados apresentados ressaltam a importância do enfoque dos aspectos prosódicos da emissão na caracterização dos aspectos relativos ao tema de voz profissional no âmbito da Fonoaudiologia.

Contato: jrgfono@hotmail.com

SAÚDE VOCAL INFANTIL X HISTÓRIAS EM QUADRINHOS: UMA PROPOSTA DE ATUAÇÃO.

Karen Veiga Saluotto
Orientadora: Prof^ª. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Durante os últimos tempos, tem se discutido muito o papel do fonoaudiólogo na prevenção dos chamados distúrbios da comunicação, que compreendem, entre outros, os distúrbios vocais. Segundo estudos de Moran & Zylla-Jones (1998), a ocorrência de problemas vocais em crianças tem crescido consideravelmente nos últimos anos, levando-nos a pensar em como poderíamos conter esta prevalência. Assim, como ocorre na terapia infantil, os conceitos de saúde vocal devem ser passados às crianças de um modo que é próprio da infância, por meio do lúdico. Desse modo, considerando que a ideia de criar um material sobre saúde vocal infantil não poderia fugir a estes conceitos, surgiu a ideia de criar uma história em quadrinhos (HQ), pois este é um material de fácil acesso à população, um veículo de comunicação, uma fonte de conhecimento e, além de tudo, um entretenimento, para jovens e adultos, e principalmente para crianças. Diante disso, o objetivo desta pesquisa é, após a elaboração de uma HQ sobre saúde vocal infantil, analisar a eficiência da utilização da mesma na apreensão de informações sobre os cuidados com a voz em crianças de nove a dez anos de idade. **Métodos:** Para a confecção da HQ, será elaborado um roteiro, que servirá como base na construção física fundamental de uma escola pública do município de Osasco. A escolha de uma escola pública se deu pelo fato de que podemos considerar que o aluno que tem acesso ao ensino público nos últimos anos tem menos possibilidades de acesso a oportunidades de aprendizagem e conhecimento. Dessa forma, se a pesquisa surtir efeito com esse aluno, poderá, conseqüentemente, ser aplicado no ensino particular. Serão escolhidas duas (2) salas da terceira série e duas (2) da quarta série, pois já é possível uma escrita espontânea, com elaboração de comentários, para avaliação das informações. Serão selecionadas (pela escola) 10 crianças para cada sala, isto é, 20 crianças para cada série, totalizando 40 crianças. Os únicos critérios de exclusão para a participação nesta pesquisa serão saber ler e escrever.

Contato: karen.saluto@uol.com.br

IDENTIDADE VOCAL: O RECONHECIMENTO DA PRÓPRIA VOZ EM PACIENTES LARINGECTOMIZADOS

Karinne Sandalo
Orientadora: Prof^ª. Dra. Maria Cláudia Cunha
Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

O interesse pela busca da identidade em pacientes com alterações vocais surgiu a partir de frases como "a voz é a expressão emocional da personalidade" (Brandt, E. 2001, p.34). O indivíduo que está emocionalmente afetado detém a sua voz, sendo esse distúrbio causa ou consequência do estado psicológico. Como fica a situação de um sujeito que tem uma voz, que reflete as angústias, desejos e alegrias, logo após uma cirurgia onde sua qualidade vocal é radicalmente alterada e muitas vezes artificializada com o uso de laringe eletrônica. O objetivo deste trabalho é sensibilizar os fonoaudiólogos para a dimensão subjetiva do sintoma nas terapias vocais, analisando o discurso de pacientes laringectomizados quanto à identificação com sua própria voz, tendo como referencial teórico a Psicanálise. **Métodos:** Essa pesquisa será realizada com pacientes laringectomizados da UNICAMP no ambulatório de Cirurgia de Cabeça e Pescoço, autorizada por Ana Lucia Spina, fonoaudióloga responsável pelo setor fonoaudiológico em Câncer de Cabeça e Pescoço. O número de pacientes entrevistados será de 10, sendo que serão selecionados 5 pacientes. Para essa pesquisa o importante é o discurso dos pacientes, sejam eles laringectomizados parciais ou totais. Essa entrevista será individual e dependendo da inteligibilidade de comunicação do indivíduo serão usados recursos como escrita ou gestos. A entrevista terá um caráter livre e acontecerá em um único encontro, com duração de 50 minutos, na qual o sujeito irá contar a sua história desde o momento em que recebeu a notícia do câncer, até os dias de hoje. Foi elaborada uma carta de consentimento e uma carta de informação ao paciente, para que esses pacientes concordem em serem pesquisados e autorizem a publicação de suas falas. Soprinho, Carvalho, Franzl, (2002), publicaram um artigo intitulado "Aspectos e tendências da avaliação da qualidade de vida de pacientes com câncer de cabeça e pescoço", no qual são apresentados os questionários *General Health Questionnaire* e o *Life Satisfaction*, aplicados aos pacientes para a investigação da qualidade de vida desses. Em pacientes laringectomizados, observou-se que o impacto psicológico e físico no tratamento foram do mesmo porte, o que me instiga a uma investigação sobre o assunto. Portanto com essa pesquisa, seria possível ajudar esses pacientes na habilitação ou reabilitação da voz e reconstruir a identidade desses sujeitos, possibilitando muitas vezes uma nova relação entre voz, corpo e mente. Também contribuirá com a área fonoaudiológica, que tem poucos profissionais pesquisando sobre essas relações da voz com o psiquismo.

Contato: ksandalo@hotmail.com

UMA REFLEXÃO SOBRE A FUNÇÃO TERAPÊUTICA NO ESTUDO DE CASO
DE UMA PACIENTE COM QUEIXA VOCAL.

Lidiane Cavatorta Tahan
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Magalhães Maia
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Esta pesquisa teve como objetivo principal refletir sobre a função terapêutica fonoaudiológica, de acordo com os pressupostos teóricos do pediatra e psicanalista Winnicott. Este trabalho pretendeu contribuir para que o fonoaudiólogo se posicionasse de modo a levar em consideração, no exercício de sua função, a singularidade e as particularidades do paciente, inclusive na utilização que se fizer necessariamente do acervo técnico específico, o que implica apresentá-lo de maneira que o paciente possa apropriar-se dele criativamente. Desse modo, o *setting* fonoaudiológico torna-se um espaço não somente para a supressão do sintoma, mas principalmente favorecedor do acontecer do paciente como pessoa total. Baseando-se nas tarefas desempenhadas pela mãe no relacionamento com seu bebê, as quais possibilitam a humanização deste, Winnicott elige o *holding*, que irá propiciar a integração, a apresentação de objeto, que possibilita a experiência da realização, e o manejo, responsável pela inserção da psique no soma, como elementos norteadores das relações humanas, incluindo a relação terapêutica. Como elementos interdependentes e inacabados, visio que o ser humano nunca termina sua constituição, essas três tarefas podem ser favorecedoras do acontecer humano e, sendo assim, podem nortear o *setting* terapêutico fonoaudiológico. **Método:** No sentido de investigar essa possibilidade, foi realizado um estudo de caso de uma paciente com queixa vocal. **Conclusões:** Observou-se que, além dos progressos vocais, durante o processo terapêutico, a paciente pôde desenvolver como pessoa total, uma vez que a intervenção fonoaudiológica pautada nas tarefas acima citadas estava comprometida, especialmente, com as necessidades singulares da paciente. Na medida em que a paciente podia utilizar o *setting* fonoaudiológico para acolher suas vivências particulares e na medida que utilizava as técnicas específicas comprometidas com seu tempo, ritmo e necessidade a paciente se apropriou de sua produção vocal e pôde gradativamente ressignificar sua história e vida e "ter voz" perante as relações familiares, pessoais e profissionais.

Contato: lidiane_tahan@hotmail.com

ESTUDO PRELIMINAR DO ESTRESSE E DO IMPACTO DA VOZ NO
COTIDIANO DE PROFESSORES

Luciana Picango Pereira
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Anualmente, o uso profissional da voz ocupa um lugar de destaque entre os estudos e pesquisas na Fonoaudiologia. O transtorno vocal além de causar sintomas como fadiga vocal, rouquidão, falhas na voz, variações de altura e intensidade, causa também uma alteração emocional, o que acaba por agravar o quadro de voz e prejudicar o desempenho profissional (Stemple, 1984; Dragone, 2001). O impacto de uma alteração vocal é muito forte, principalmente se o indivíduo depende da voz para exercer sua profissão, como é o caso do professor. Para Lipp (1986), qualquer situação que desperte uma emoção, que exija mudança é uma fonte de estresse. Reinhold (1984), em seu estudo com professores, concluiu que os sintomas mais frequentes e intensos do estresse se referem à tensão e exaustão, podendo também aparecer queixas que dizem respeito ao comportamento vocal tais como alteração de voz. O objetivo desta pesquisa é estudar o grau de interferência do estresse na produção vocal de professoras do ensino fundamental ao superior, das redes pública e particular do município de Fernandópolis, Estado de São Paulo. A escolla por uma cidade do interior do estado de São Paulo foi feita na tentativa de diminuir os efeitos de estressores típicos de uma grande metrópole, tais como poluição, trânsito e violência, conforme pesquisa realizada por Coelho, em 1994. **Método:** Participação desta pesquisa professoras com alterações vocais. Esse grupo será comparado a um grupo controle composto professoras sem alteração vocal. Para a coleta dos dados serão utilizados os protocolos: Voice Handicap Index (VHI), proposto por Jacobson *et al.* (1997) para descrever o impacto da voz na vida das pessoas e Inventário de Sintomas de Stress (ISS) validado por Lipp e Guevara (1994), com o objetivo de avaliar se o indivíduo possui sintomas de estresse, o tipo de sintoma (se físico ou psicológico) e a fase de estresse em que o indivíduo se encontra.

Contato: lucianapicango@hotmail.com

AQUECIMENTO VOCAL: ANÁLISE DE SUA EFICÁCIA NA VOZ DO
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luciana Tonzar Ristori Ribeiro
Orientadora: Profa. Dra. Marta Assumpção Andrade e Silva
Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Dentre os profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, um grupo que vem cada vez mais chamando a atenção do fonoaudiólogo é o dos professores de educação física. Esses, em suas aulas de ginástica, cometem uma série de abusos vocais e apresentam uma grande quantidade de hábitos vocais inadequados. Tais hábitos e abusos parecem ocorrer, tanto para estimular e dar ritmo aos alunos, como também pelo próprio desconhecimento dos limites do aparelho fonador. Isso tem acarretado no aparecimento de um grande número de alterações vocais nesses profissionais, havendo um campo de trabalho para o fonoaudiólogo. Estes professores necessitam de orientações a respeito de como utilizar e cuidar da voz. Dentre os cuidados, destaca-se a necessidade de se realizar um aquecimento vocal antes de iniciar a rotina de trabalho. Desta forma, esta pesquisa tem como objetivo, verificar quais os benefícios existentes na realização de um trabalho de aquecimento vocal antes das aulas de ginástica para a voz destes profissionais. **Método:** Para isso, serão selecionados 5 professores de educação física, que dão aulas de ginástica em um clube da cidade de São Paulo. As vozes destes serão gravadas, antes e depois da aula, inicialmente sem a realização de um trabalho vocal. Posteriormente, será repetido o mesmo procedimento, antes e depois da aula, realizando um trabalho de aquecimento vocal. Serão aplicados dois diferentes programas de aquecimento vocal, um com exercícios que privilegiem articulação e respiração e outro com exercícios que permitam melhor flexibilidade da mucosa das pregas vocais e ressonância em dois momentos distintos. Essas vozes serão apresentadas a 3 juizes especialistas em voz, a fim de que se faça a análise perceptivo-auditiva, buscando verificar se há ou não mudanças nas vozes, por conta da realização dos programas de aquecimento vocal e solicitando que os juizes apontem, qual dos dois programas julgaram ser mais eficaz. Além disso, será feita a análise acústica das vozes destes profissionais e será aplicado aos professores um questionário, a fim de saber, através do relato deles, se perceberam algum tipo de modificação em sua voz.

Contato: luhuzinha_ribeiro@zipmail.com.br

CARACTERIZAÇÃO VOCAL DE PACIENTES ASMÁTICOS USUÁRIOS DE
CORTICOSTEROIDE INALATORIO ORAL

Magda Barrionuevo Bertocchi I
Orientadora: Profa. Dra. Marta A. Andrade e Silva
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Objetivo: Caracterizar a qualidade vocal de pacientes asmáticos usuários de corticosteróide inalatório. **Métodos:** Estudo descritivo, com 15 indivíduos com diagnóstico de asma, sete do sexo masculino e oito do sexo feminino. Para a caracterização da amostra os indivíduos responderam um roteiro a fim de se obter dados de identificação, saúde geral e aspectos relacionados à voz; em seguida foram submetidos ao exame de videolaringoscopia realizado por um otorrinolaringologista, por fim avaliação perceptual das vozes gravadas, por três julgadoras fonoaudiólogas. **Resultados:** Foi observado uma porcentagem pequena de queixas relacionadas direta e/ou indiretamente à voz e aos aspectos gerais de saúde, neste grupo. Observou-se incordecação pneumofonoarticulatória e um tempo de fonação sustentada baixo, o que era esperado em se tratando de indivíduos com afecção pulmonar. Houve predominância nesta população estudada das qualidades vocais neutra, rouca, soprada, áspera, pastosa, infantilizada e estrangulada, bem como de um foco de ressonância mais baixo. Neste grupo especificamente não foi observado presença de candidíase orofaríngea. Em 66,7% dos indivíduos estudados apresentaram coaptação completa de pregas vocais e 33,3% apresentaram algum tipo de fenda. **Conclusão:** Há indícios de interferência dos efeitos colaterais, dos corticosteróides utilizados no tratamento da asma, em alguns aspectos da qualidade vocal desses indivíduos, embora a quantidade de sujeitos estudados nesta pesquisa seja pequena dificultando tais afirmações. Observamos na literatura compilada para este estudo que os autores enfocaram apenas os aspectos relacionados à qualidade vocal não sendo registrado nenhum estudo que relate opiniões dos sujeitos sobre como essa alteração da voz repercutir em sua vida diária e profissional. Acreditamos que as alterações encontradas nesse grupo, além de poderem estar relacionadas com a própria doença pulmonar, podem correlacionar-se também com o uso de corticosteróide inalatório oral utilizados no tratamento dessa doença, o que acabam sendo fatores de confusão para maiores conclusões.

Contato: magdabertocchi@uol.com.br

EFEITO COLATERAL DE CORTICOSTERÓIDE INALATÓRIO NA PRODUÇÃO VOCAL DE PACIENTES ASMÁTICOS.

Magda Barrionuevo Bertochi II
Orientador: Prof. Dr. André Campos Duprat
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Poucos autores, na literatura, discutem os efeitos tópicos da medicação à base de corticosteróides por inalação, utilizada em pacientes asmáticos, na produção vocal. Essa droga, dependendo da dosagem e da frequência com que for administrada, pode provocar alteração vocal. **Objetivo:** investigar os efeitos colaterais do corticosteroide por inalação, utilizada em pacientes asmáticos na produção vocal, a partir de achados da literatura. **Resultados:** A literatura centrou-se mais nos aspectos relacionados à disfonia, frequência fundamental da voz, tempo máximo de fonação, velocidade de volume aéreo vocal, pressão aérea intra-oral, e volume do fluxo expiratório, pico de fluxo expiratório, e candidase orofaríngea. Dentre os efeitos colaterais dos esteróides relacionados aos aspectos citados acima, apareceram a elevação do *pitch* que, segundo a literatura compilada, pode ser justificada por uma alteração na mucosa, e o aquecimento nas pregas vocais, decorrentes de uma miopatia esteroide local. No entanto, há os que acreditam que a disfonia esteja relacionada ao muco existente nas pregas vocais, que impede o fechamento glótico. **Conclusão:** Da análise dos achados bibliográficos, pôde-se concluir que há uma escassez de informações a respeito da prevenção da disfonia, ou de seu tratamento, em indivíduos asmáticos, usuários de corticosteroide inalatório. Ao final desse estudo, concluímos que, embora os autores relacionem a administração de corticosteroide inalatório, com a ocorrência de complicações orofaríngeas, a disfonia induzida ainda não fica esclarecida. Um trabalho preventivo fonofisiológico, principalmente quando se trata de profissionais que, em sua profissão, dependam de uma boa voz, pode ser significativo, pois estes, por usarem excessivamente a voz, geram um estresse laringeo muito maior, que, associado ao esteroide inalatório, intensificam a severidade da disfonia. Acreditamos que novas pesquisas sejam necessárias para estabelecer a relação entre a voz e o uso do medicamento corticosteroide inalatório, e qual a repercussão da qualidade vocal alterada na vida dessas pessoas.

Contato: magdabertochi@uol.com.br

COORDENAÇÃO PNEUMOFONOARTICULATÓRIA: ANÁLISE DE PAUSAS NA CONTAGEM DE NÚMEROS POR MILITARES

Mara Rosângela Branco Savioffi
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccoloto Ferreira
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Objetivo: Descrever aspectos relacionados à coordenação pneumofonoarticulatória durante a contagem de números, por meio de análises perceptivo-auditiva e acústica computadorizada. A contagem de um a trinta foi realizada por jovens militares sem queixas vocais; e foram observados: características temporais da emissão total, tipos de pausas encontradas, quantidade de pausas realizadas e características temporais das pausas durante a emissão. **Métodos:** A contagem de números foi gravada em *mini-disc* e digitalizada no programa CSRE45. Utilizando a análise perceptivo-auditiva e o programa de análise acústica computadorizada obtivemos espectrogramas de banda larga da contagem de números de cada participante. A leitura e análise desses espectrogramas possibilitou a obtenção dos seguintes dados: tempo total da contagem, duração e quantidade das pausas silentes, inspiratórias e de deglutição da amostra, composta por 240 vozes de estudantes da Academia Militar do Barro Branco. **Resultados:** No Grupo 1 – correspondente a 58,7% – a média de tempo da contagem dos números foi de 16,449 segundos; os participantes desse grupo realizaram a emissão em seqüências de números, e somente pausas inspiratórias estavam presentes. No grupo 2 – correspondente a 41,3% – a média do tempo da contagem foi de 24,331 segundos; os integrantes desse grupo realizavam pausas inspiratórias ou silentes após a emissão de cada número. Foram observados três tipos de pausas: silentes, inspiratórias e de deglutição. A maioria dos participantes da pesquisa, 79,59% ou 191 pessoas, realizaram até 3 pausas inspiratórias. As médias de duração das pausas foram: inspiratórias, 0,453 segundos; silentes, 0,314 segundos; de deglutição, 0,703 segundos. **Conclusões:** Foram observadas duas formas distintas de executar a contagem de números: a emissão de seqüências de números seguida de pausa inspiratória, e a emissão de cada número seguida de pausa inspiratória ou silente. O tempo total de emissão dos números guarda estreita relação com o modo escolhido pelo sujeito para realizar a prova e, consequentemente, com a quantidade de pausas realizadas durante a emissão. O tempo médio de duração das pausas silentes e inspiratórias de cada indivíduo é homogêneo. As pausas de deglutição durante a realização da contagem ocorreram em apenas sete indivíduos, mas sua duração foi muito superior à duração das pausas inspiratórias e silentes.

Contato: marasavioffi@uol.com.br

OS UMBANDISTAS: O INCORPORAR DE SUAS VOZES.

Marcia Nazaré Souza Miranda
Orientadora: Profa. Dra. Lésile Piccolotto Ferreira
Programa: Especialização em Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Victoriano (2002) destacou em sua tese que durante o discurso religioso da Umbanda, por meio de suas doutrinas, os indivíduos são considerados intermediários legitimados para representar a voz de outros, materializando-se na voz dos deuses, santos, divindades, orixás e espíritos, fazendo uma ponte entre mundo cotidiano e sobrenatural. Considerando que não há literatura específica relacionando a Fonologia com a Umbanda, surgiu o interesse em conhecer as vozes dos umbandistas (pais/mães de santo e filhos/as de santo), como expressividade de suas almas, ou seja, a maneira deles e de suas entidades se expressarem. Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever os hábitos e os parâmetros de fala (qualidade vocal, *loudness*, *pitch*, velocidade, articulação e sotaque) presentes em dez umbandistas de ambos os sexos antes, durante e após a incorporação de entidades num terreiro de Umbanda na cidade de São Paulo. **Métodos:** Para a coleta de dados, utilizou-se um roteiro para registro de aspectos relacionados a hábitos vocais antes da incorporação e observados durante a incorporação. A amostra de fala para posterior análise dos parâmetros vocais e de fala serão áudio vídeo – gravados, antes e durante a incorporação, e tal amostra se constituirá na resposta à pergunta “Para você, o que é voz?”. Para a análise perceptivo auditiva serão selecionados três juízes, fonofisiólogos especialistas em voz, que seguirão o roteiro proposto por Campos (2002). A vídeo gravação subsidiará a análise do ambiente quanto a tamanho do local, presença de ruído, poeira e disposição das pessoas. Os dados serão submetidos à análise descritiva (numero e porcentagem) e estatística, momento em que testes específicos serão aplicados para a comparação dos dados em situação “antes”, “durante” e quando for o caso, “depois” da incorporação. As conclusões poderão contribuir para a reflexão das questões relacionadas à voz, considerando essa para além da sua vertente orgânica, retratando o mundo contraditório da Umbanda, em que oscila entre o bem e o mal, ou como disse Negão (1996) “entre a cruz e a enruzilhada”.

Contato: marciarimira@hotnail.com

A RELAÇÃO ENTRE O SONO E A VOZ

Maria Abadia S. De Vasconcelos Guimarães.
Orientador: Profa. Dra. Marta A. Andrade e Silva
Programa: Mestrado em Fonologia
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Introdução: alguns cuidados são necessários para manter a saúde da nossa voz. Várias são as sugestões de controle e redução de abusos vocais, como por exemplo, reduzir a intensidade de fala, habituar a ingerir água, não pigarrear, não gritar, controlar o excesso de cafeína, não fumar e ter um repouso adequado. Dentre as diversas sugestões de saúde vocal selecionamos o sono, que de forma geral têm despertado reflexões na Fonologia, principalmente no que se relaciona à prática clínica na área de voz. Pois, como coloca ANDRADADA e SILVA (1998) o sono é fundamental para uma produção adequada da voz. Portanto, tomamos as características do sono como material para esta pesquisa por acreditar existir uma relação entre o sono e a voz. **Objetivo:** Analisar a relação entre o sono e a voz, comparando indivíduos com sinais e sintomas e queixa vocal com indivíduos sem sintomas e queixa vocal. **Métodos:** Participação deste estudo 200 indivíduos adultos, entre 18 e 65 anos de idade. Dois grupos serão formados: o grupo I composto por 100 indivíduos sem queixa vocal e ausência de sintomas vocais; e o grupo II composto por 100 indivíduos com queixa vocal e presença de sinais e sintomas vocais. Os critérios de seleção para o grupo sem queixa vocal foram: ausência de sintomas e queixas vocais, não tomar medicamento para dormir e não apresentar qualidade de voz com grau de alteração. Para o grupo com queixa vocal os critérios de seleção foram: presença de sinais e sintomas e queixas vocais; diagnóstico de disfonias funcional ou orgânico funcional, estar em terapia fonofisiológica e não tomar medicamento para dormir. Será utilizada a classificação de BEHLAU, AZEVEDO & PONTES (2001) quanto ao diagnóstico de disfonias funcional e orgânico funcional. A coleta dos dados será realizada através de um questionário com questões referentes a qualidade do sono e questões referentes a relação entre o sono e a voz. **Resultados:** não há Conclusão: não há.

Contato: m.abadia@bol.com.br

A HISTÓRIA VOCAL DO SÉCULO XX

Maria das Graças Alvenaz Alvim
Orientadora: Profa. Dra. Maria Assumpção de Andrade e Silva
Programa: Especialização em Distribuição da Comunicação – Voz
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

A curiosidade em estudar e compreender a evolução e o amadurecimento da voz de um cantor ao longo de sua carreira conduziu a realização desta pesquisa. Com o objetivo de identificar as possíveis modificações vocais e interpretativas ocorridas durante este período, foi necessário escolher um cantor com longa vida artística e extensa discografia. O artista escolhido, Frank Sinatra (1915 – 1998), abrangeu seis décadas (1939 – 1994). Para que pudesse analisar sua voz em quatro momentos diferentes, foi selecionada a música "ONE FOR MY BABY" (Harold Arlen / Johnny Mercer) nas versões de 1947, 1958, 1966 e 1993. **Métodos:** Três fonocardiologistas especialistas em voz, dois professores de canto e dois técnicos de estúdio foram designados como juizes para realizar a análise perceptivo-auditiva, identificando as modificações e expondo suas impressões em relação à voz, à interpretação e ao equipamento de gravação. Tais parâmetros compuseram os resultados desta pesquisa. Na discussão, foram descritos os dados obtidos de cada categoria profissional, considerando-se as diferentes épocas das gravações por parâmetro investigado. As principais **considerações finais** compreendem: a importância do trabalho de canto com idosos para amenizar os efeitos da senescência sobre a voz, o compromisso do cantor consigo mesmo e com seu público, a continuidade desta pesquisa com artistas nacionais, a necessidade do conhecimento sobre técnicas de gravação e microfone, a subjetividade e terminologia confusa da análise perceptivo - auditiva, as alterações que o uso do equipamento de áudio pode fornecer, a importante troca de informações entre as áreas e a melhoria na atuação de cada profissional e as modificações vocais e interpretativas identificadas na análise das gravações. Os profissionais mencionaram que Frank Sinatra soube utilizar a seu favor, as características adquiridas com o envelhecimento. Neste trabalho constam um *CD* e um Guia do Ouvinte, para que o leitor possa entrar em contato com os exemplos musicais.

Contato: brasusa@uol.com.br

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM PROFESSORES DA REDE ESTADUAL E MUNICIPAL DE ITAPERITINGA- SÃO PAULO

Maria Sílvia Sacco
Orientadora: Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira
Programa: Iniciação Científica
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Os professores são, dentre os profissionais chamados da voz, aqueles que estão presentes em maior número nos consultórios fonocardiológicos. Apesar de serem os mais presentes, a maioria deles tem menor atenção aos cidadãos com a voz, quando comparados a outros profissionais que usam em contexto profissional. O objetivo dessa pesquisa foi realizar um levantamento das condições de produção vocal, considerando a situação funcional, os aspectos vocais, aspectos gerais de saúde, hábitos, antecedentes familiares e ambiente de lazer de 238 professores do município de Itaperitanga, interior de São Paulo, sendo que participaram 170 professores da rede estadual e 68 professores da rede municipal. Quanto ao **material e método**, foi aplicado um questionário de 87 questões elaborado por Ferreira *et al* (1999), para levantar o perfil dos professores e verificar os hábitos por eles desenvolvidos quanto hidratação, alimentação, sono, lazer, estado geral de saúde, auto-definição da presença da alteração vocal e avaliação do seu ambiente de trabalho. Os resultados evidenciaram a presença marcante do sexo feminino (218 – 91,6%), com vínculo de professor efetivo (182 – 76,5%), atuando em ensino fundamental (196 – 82,4%), o ambiente do trabalho foi considerado moderado (166 – 69,7%) e o ritmo de trabalho também foi considerado moderado (117 – 74,4%), quase todos professores estão satisfeitos com o próprio desempenho na escola (221 – 93,2%); quanto a questão de agressividade e violência na escola, aparece com mais frequência a violência contra os funcionários (209 – 87,8%), brigas (119 – 50%) e manifestação de racismo (187 – 78,6%); boa parte dos professores considera a acústica satisfatória (174 – 73,1%) em presença de local ruidoso (95 – 39,9%), sendo que este vem na sua maioria do pátio da escola (70 – 29,4%). Professores que se auto definiram como tendo, no presente ou passado alteração vocal (175 – 73,5%), a maioria não fuma (183 – 76,9%), tendo como sintoma vocal mais citado a rouquidão (105 – 60,3%) e o cansaço ao falar (91 – 52,3%); quanto ao estado geral de saúde, apareceu com maior frequência a dor de cabeça (145 – 60,9%), ansiedade (116 – 48,7%), problemas de coluna (97 – 40,8%) e dor no corpo (95 – 39,9%), como antecedentes familiares que possuem alteração vocal (40 – 16,9%), a maioria frequentam ambiente de lazer como por exemplo ir à casa de amigos (167 – 70,2%). Em relação a significância, tivemos 35 aspectos, onde o professor que auto se definiu como tendo problema de voz, foi comparado com os demais sendo possível delinear as variáveis que caracterizam o grupo de professores com alteração vocal: o tempo que atua na escola ($p=0,057$), o vínculo que o professor tem na escola como professor efetivo ($p=0,000$), professor substituto ($p=0,000$) e professor readaptado ($p=0,019$). Quanto ao ambiente de trabalho foi significativo o ambiente estressante ($p=0,000$), o relacionamento que costuma ter com os pais ($p=0,036$), o local sendo adequado para descanso ($p=0,024$), o local é ruidoso ($p=0,024$) e o ruído vindo da própria sala de aula ($p=0,018$), unidade no local ($p=0,046$), realização de exercício físico intenso ($p=0,002$), a limpeza da escola é satisfatória ($p=0,08$) e o trabalho foi considerado repetitivo

($p=0,006$). Apesar dos problemas vocais o professor está satisfeito com a voz ($p=0,000$). Houve ainda, aspectos significativos, em relação ao estado geral de saúde nas seguintes situações: dores de cabeça ($p=0,001$), dores no corpo ($p=0,004$), problemas de coluna ($p=0,035$), resfriados constantes ($p=0,015$), doenças de vias respiratórias ($p=0,002$), alergias ($p=0,006$), ansiedade ($p=0,000$) e depressão ($p=0,003$). Quanto a dentição, foi significativo a perda de dentes ($p=0,044$). Quanto ao ouvido, apresentou significância seguintes aspectos: incômodo a sons ou ruídos ($p=0,001$) e zumbido ($p=0,044$). Assim com uso de medicamentos ($p=0,032$). Quanto aos hábitos dos educadores encontramos como aspectos significativos evitar alimentos condimentados ($p=0,007$), presença de algum sintoma de abrir a boca ($p=0,002$), estalos ($p=0,005$). Os professores costumam poupar a voz entre os períodos ($p=0,011$). A postura durante o uso da voz foi significativa quando, fala sentado ($p=0,014$), falar em pé ($p=0,048$), falar com a cabeça virada ($p=0,043$). Os professores costumam acordar descansado ($p=0,000$) e na família tem casos com alteração de voz ($p=0,011$). A conclusão aponta para alguns dados que vão ao encontro de outras pesquisas realizadas com o mesmo instrumento, reforçando mais uma vez a necessidade do professor submeter-se a uma intervenção fonoaudiológica que vise as questões vocais em confronto com as ambientais.

Contato: silvia.sacco@bol.com.br

PARÂMETROS ACÚSTICOS PARA ANÁLISE DE VOZES DE CRIANÇAS DISFÔNICAS.

Maria Teresa Rosângela Lofredo Bonatto
Orientadora: Profa. Dra. Sandra Madureira
Programa: Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem.
Instituição: PUC - SP

RESUMO

Na literatura fonoaudiológica, encontramos poucos trabalhos que mostrem as características acústicas das vozes das crianças disfônicas. E também se terapia fonoaudiológica vocal provoca algum impacto, nas vozes infantis avaliadas como disfônicas. Nesta comunicação discutiremos os procedimentos metodológicos para a análise de vozes infantis, que apresentam alteração vocal. Abordaremos o conceito de alteração referido, em função da escolha da população a ser estudada. Será selecionada uma criança do sexo masculino, na faixa etária de 9 anos em atendimento fonoaudiológico, em decorrência alteração vocal. Discutir-se-á a necessidade da criança se submeter, antes do início do tratamento, a uma avaliação otorrinolaringológica, para indicar o tipo de alteração da laringe e da realização de uma coleta de voz-falada, para uma avaliação perceptivo-auditiva e acústica. Os dados de gravação de uma criança, na faixa etária mencionada, com a alteração da qualidade vocal e de uma criança da mesma idade, sem tal alteração, serão inspecionados por meio da análise espectrográfica (VOT e vozeamento). Com base nesta inspeção, serão discutidas as possíveis medidas de interesse.

Contato: interesabonatto@uol.com.br

QUALIDADE VOCAL DE INDIVÍDUOS SUBMETIDOS A LARINGECTOMIA
TOTAL: ASPECTOS ACÚSTICOS DE LONGO E CURTO TERMO EM
MODALIDADES DE FONACÇÃO ESOFÁGICA E TRAQUEOESOFÁGICA.

Mariana Silva Jorge
Orientadora: Profa. Dra. Zulceia Camargo
Programa: Trabalho de conclusão de curso – Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC-SP

RESUMO

Objetivo: Investigar os parâmetros acústicos de longo e curto termo da qualidade vocal em modalidades de fonacção esofágica e traqueoesofágica, com respaldo da teoria acústica descrita por Fant (1970) e do modelo fonético de descrição de qualidade vocal (Laver, 1980). **Métodos:** Foi realizada uma sessão de gravação de voz de dois indivíduos laringectomizados totais (72 e 71 anos) e um indivíduo referencial (76 anos), todos do sexo masculino. As amostras de fala de tais falantes foram submetidas a análise de longo termo (definição dos picos espectrais e suas respectivas intensidades) e curto termo (extração de valores de frequência fundamental e dos três primeiros formantes). **Resultados:** Na análise de longo termo os falantes laringectomizados totais revelaram menor amplitude do sinal de fala e escassa definição de picos espectrais em relação ao indivíduo referencial. A análise de curto termo evidenciou frequência fundamental mais grave e valores de formantes mais agudos para os laringectomizados totais. **Conclusões:** Da análise de longo e curto termo foi possível comparar as modalidades de fonacção à ausência de alteração e prever localização da atividade esfíncterica, além de supor aspectos de conformação das cavidades ressonadoras. Verificou-se que a prótese traqueoesofágica propiciou resultados mais próximos ao indivíduo referencial em termos de intensidade, frequência fundamental e tempo máximo de fonacção, os quais são compatíveis com aspectos da fisiologia referentes à mudança causada pela acoplagem da prótese traqueoesofágica.

Contato: mary_si@hotmail.com

ANÁLISE DO TEMPO DE USO VOCAL E VELOCIDADE DE FALA EM
PROFESSORES DO MUNICÍPIO DE COTIA - SP

Martlia Cassia Teixeira e Larissa Kenschikowsky
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Projeto de Iniciação Científica – PIBIC/CEPE
Instituição: PUC – SP

RESUMO

A incidência de alterações da voz entre os professores da rede, tanto pública quanto particular, de ensino é uma consequência bastante comum do uso permanente da voz, levando à necessidade de tratamento fonoaudiológico e otorrinolaringológico. Os cursos de Magistério e Pedagogia, em geral, não oferecem ao professor subsídios sobre o uso adequado da voz, de maneira preventiva, apesar de a mesma ser imprescindível para o seu desempenho profissional. A distonia como doença decorrente do trabalho vem sendo discutida e documentada, entretanto, uma legislação específica sobre esse assunto ainda não se tem. O objetivo desta pesquisa é descrever o uso da voz considerando-se a duração (tempo de uso) e velocidade de fala em professores da rede estadual anuentes no município de Cotia. **Material e método:** análise da amostra de fala áudio-gravada de pesquisa realizada anteriormente com professores do município de Cotia (26 filas), considerando o tempo de uso (selecionaremos 5 minutos de aula e contabilizaremos o tempo de uso exclusivo do professor) e a velocidade (pretendemos considerar médias apontadas pela literatura). **Resultados parciais:** Os dados têm evidenciado que a maioria das professoras, considerando o total de 5 minutos analisado de cada uma, falam de 19" a 43" com média entre 2 a 2.30". Os maiores índices são encontrados por ocasião de aula expositiva ou leitura de texto para os alunos. O tempo de uso vocal parece depender mais da didática da professora, do que da faixa etária dos alunos, uma vez que num mesmo nível (pré-escola) foi registrado uso vocal de 1'14" e em outro de 3'19". De uma forma geral os comportamentos mais observados foram elevação de intensidade vocal das professoras e competição sonora produzida pela conversa dos alunos. Outros comportamentos observados foram elevação de pesoço ao falar e articulação travada.

Contato: concertza@netpoint.com.br

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ATENDIMENTO TERAPÊUTICO REALIZADO
PELO ESTUDANTE DE FONOAUDILOGIA: A PROPOSITO DOS SINTOMAS
VOCALS.

Marina Bergantin
Orientadora: Profa. Dra. Claudia Cunha
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2000
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Este trabalho advém do desejo em aprofundar algumas questões que surgiram no decorrer de minha formação acadêmica - profissional, a saber: quais as tendências dos atendimentos terapêuticos na área de voz realizados por estudantes do 4º ano de Fonoaudiologia de diferentes instituições e, portanto submetidos a diferentes formações acadêmicas, não desconsiderando as diferenças individuais, portanto, valorizando a singularidade de cada um dos estudantes. O recorte na área de voz é justificado por se tratar de uma área em que o sintoma vocal é predominantemente observado em seu aspecto visível (corporal), sendo que muitas vezes a singularidade do paciente é desconsiderada e a preocupação volta-se à cura do corpo, face orgânica do sintoma vocal. Desta forma, o objetivo da pesquisa é investigar como a relação corpo e mente é concebida na avaliação e intervenção frente ao sintoma vocal, além de considerar os aspectos preponderantes no atendimento terapêutico. Com isso, pretendo refletir sobre a atuação terapêutica que contemple o sintoma vocal nas suas faces visível (corporal) e não-visível (mental). Para isso, considero a articulação com a Psicologia fundamental para a Fonoaudiologia, pois considera a indissociabilidade entre corpo e mente. **Métodos:** por meio de entrevistas realizadas com doze estudantes do 4º ano de Fonoaudiologia de quatro Universidades: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP); Universidade São Paulo (USP); Centro Universitário São Camilo e Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUC-Campinas), analiso os depoimentos obedecendo duas categorias estabelecidas: a concepção da relação corpo e mente e os aspectos preponderantes na abordagem terapêutica (fisiológico, educacional, expressivo, social e de desenvolvimento). Pela análise dos fragmentos dos depoimentos, foi possível mapear as tendências dos atendimentos e fazer algumas considerações sobre aspectos que surgiram no decorrer do processo de interpretação do material empírico, além daqueles inicialmente propostos.

CANTORES: PERFORMANCE VOCAL

Marina Mendes Amarante
Orientadora: Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrade e Silva
Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP - COGEAE

RESUMO

Esta pesquisa aborda a voz do cantor com a finalidade de investigarmos a postura usada por eles, cada um a seu modo, para conseguir alcançar uma melhor performance vocal: aspecto este que será entendido como manobras vocais usadas por eles para conseguirem uma voz mais aperfeiçoada e distinta. Para tanto, é necessária uma produção vocal, onde o cantor possa explorar suas técnicas de expressividade e aperfeiçoamento vocal: esperando como resultado, uma voz flexível, harmoniosa e musical; pois para o canto é essencial a transmissão de sentimento, não por meio de palavras, mas sim, pela maneira com que elas são pronunciadas. Andrade (2001) Ainda, como ponto esclarecedor do termo performance vocal - ponto este que aparece como objetivo do trabalho ao investigarmos os depoimentos de cantores sobre o que eles precisam para ter uma boa performance vocal - relacionaremos a este, por meio de achados literários, algumas outras denominações, assim como: atuação e expressividade. Entendendo que a forma de aperfeiçoamento utilizada por cada cantor é única e intensa, visando a produção de sons mais organizados e fluidos, buscam novas formas de configuração, novas possibilidades, para que estes cheguem aos ouvintes como produções artísticas definidas e acabadas: música. No entanto, esse aperfeiçoamento acontece de diferentes maneiras, baseando-se nas experiências vividas, idéias, conhecimentos, sentimentos, em diferentes contextos, para conseguirem interpretar as emoções de suas obras e atendendo à necessidade de uma estruturação sonora mais rica e flexível. **Métodos:** Como metodologia, adotamos a literatura como primeiro momento, descrevendo e relacionando a visão de vários autores a respeito da formação, construção e técnicas que aconselham aos cantores. Num segundo momento, como ponto principal e enriquecedor dessa pesquisa, entrevistamos 40 sujeitos, por meio de entrevista aberta, explorando as manobras que cada um se utiliza para alcançar uma boa performance vocal. Estas entrevistas serão gravadas, para que no momento de sua transcrição e análise, o discurso dos cantores seja fielmente reproduzido. Previamente à elas, fazemos uso de um questionário de identificação, onde são perguntados: nome, idade, sexo, apenas com o intuito de um controle e, em seguida, questionamos os cantores quanto a sua formação musical, quais os cursos que já fizeram relacionado a música e se exercem outra profissão além do canto. São perguntas que nos darão base para estipularmos diferentes grupos conforme sua formação e avaliarmos se as manobras utilizadas por eles estão interligadas a isso ou não, ou se a relação existente entre manobras e formação musical, na maioria, são estipuladas por uma maneira instintiva, sem maiores fundamentos teóricos. Este estudo surgiu a partir do interesse referente à performance vocal utilizada pelos cantores, com o intuito de entender, no âmbito da musicalidade, a inserção de um contexto amplo de expressividade vocal: não se limitando as expressividades pré-determinadas, mas a um campo de flexibilidades inúmeras. Pretendemos que esse trabalho amplie a visão da fonoaudiologia quanto à prática vocal dos cantores, assim como, amplie a visão dos cantores no que diz respeito à concretização e desenvolvimento da performance vocal.

Contato: marina_sader@hotmail.com

DINÂMICAS DA VOZ E DO GÊNERO: uma questão de poder

Maruska Freire Rameck
Orientadora: Profa. Dra. Sandra Madureira.
Programa: Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
Ano: 2001
Instituição: PUC/SP

RESUMO

O objetivo deste trabalho é correlacionar características da dinâmica da voz à percepção de atitude de poder, buscando saber quais seriam os parâmetros físicos que levam os julgadores a avaliarem tal atitude a partir de suas escutas das diferentes manifestações de expressão vocal de poder e não poder. Essa análise perceptiva foi realizada a partir de gravações feitas por mulheres executivas em cargos de comando e não executivas. A inclusão das mulheres executivas como sujeitos desta pesquisa, deu-se por estarmos interessados em avaliar a expressão vocal da atitude de poder. Partimos da hipótese de que existe uma acomodação ao padrão vocal masculino, em virtude de "cargos de topo" serem, predominantemente, ocupados por homens.

Esta pesquisa está fundamentada em um modelo desenvolvido por Giles & Powesland (1975) sobre a teoria da acomodação, e nos estudos realizados por Laver (1980, 1991), Pittam (1994) e Esling (2000) sobre a qualidade de voz e seu uso na interação social. Trata-se, portanto, de um trabalho que abrange aspectos sociolinguísticos e fonéticos.

A análise da correlação entre os resultados fonético-acústicos e os da avaliação perceptiva, realizados a partir do julgamento de diferentes vozes- executivas e não executivas, pelos ouvintes, atribuindo a maior pontuação à dimensão de poder, indicaram que a voz de poder reflete características de padrões vocais masculinos. Tal fato implica reflexão quanto ao papel social construído em torno da questão do gênero, em que poder e prestígio sempre foram atribuições do sexo masculino.

A contribuição desta pesquisa é ressaltar a importância da qualidade e da dinâmica vocais, na sinalização de papéis sociais; e apontar que o desempenho vocal se relaciona com outros padrões de comportamento, associados a questões de gênero. Acreditamos estar inserindo a Fonoaudiologia em uma discussão mais ampla, no sentido de apresentar um novo olhar direcionado ao aspecto social na interação comunicativa entre os falantes.

Contato: maruska@amcham.com.br

SAÚDE VOCAL & GÊNERO: RELAÇÕES ENTRE SINTOMAS, HÁBITOS VOCALIS E SAÚDE GERAL

Mônica Lopes M. Negrarine
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Programa: Especialização em Distúrbios da Comunicação – Voz
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo descrever, por meio de questionário, a presença e grau de frequência de sintomas de alterações vocais, hábitos vocais e aspectos de saúde geral (relacionados a produção vocal), de um grupo de sujeitos que procurou um curso básico para formação de teleoperador e *call center*, priorizando, neste momento, as diferenças segundo o gênero. A amostra foi composta por 300 sujeitos, sendo 150 do gênero masculino e 150 do gênero feminino, com idades variando entre 16 – 50 anos, que ao final do referido curso responderam a um questionário sobre a presença ou ausência de sintomas, hábitos vocais e saúde geral, assim como o grau de frequência dos mesmos. Os dados foram digitados em planilha específica e submetidos à análise descritiva (número e percentual) e estatística. Nesta última análise, os achados foram cruzados considerando a frequência dos sintomas, hábitos vocais e saúde geral com gênero masculino e feminino. Os resultados permitiram concluir que houve diferença de comportamento entre homens e mulheres nas seguintes variáveis: cansaço ao falar; esforço ao falar; dor/ardor na garganta; fala demais; fala muito alto; fala muito rápido; hábito de gritar; alergias respiratórias; rinite e perda da voz em situação de nervoso. As variáveis esforço ao falar e falar muito alto apresentaram diferença estatisticamente significativa entre os gêneros, evidenciada pela maior ocorrência entre os homens e as demais variáveis mostraram diferença estatisticamente significativa entre os gêneros, evidenciada pela maior ocorrência entre as mulheres. Podemos concluir também que, deixando de lado as possibilidades de desconhecimento ou não e ainda omissão de informação (este menos provável por não ter o curso pretensão de contrato profissional), houve predomínio de ausência de sintomas de problemas vocais, hábitos vocais inadequados e questões relacionadas à saúde geral que podem comprometer a voz, pois poucos sujeitos fizeram referência quanto a presença e grau de frequência ("quase sempre" e "sempre") em relação aos mesmos, demonstrando assim, condições satisfatórias de saúde física e vocal.

Contato: mnegrarine26@hotmail.com

CARACTERIZAÇÃO DA VOZ DE COMISSÁRIOS DE BORDO: ANÁLISE DOS RECURSOS VOCAIS PRESENTES NA TRANSMISSÃO DAS INSTRUÇÕES DE SEGURANÇA DE VOO.

Morgana Maciel Nunes,
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira.
Programa: Distribuição da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Com o desenvolvimento dos meios de comunicação, percebemos um número cada vez maior de pessoas que utilizam a voz profissionalmente, além do surgimento de novas profissões, o que tem levado profissionais a buscar o aprimoramento vocal e o emprego de cuidados com a voz. Verificamos ainda, o crescente número de profissionais que têm na voz seu principal instrumento de trabalho, e simultaneamente, daqueles que, dependem dela para desempenhar suas funções adequadamente, pois é por meio da voz, que têm transmitido mensagens ou instruções. Os comissários de bordo são profissionais que têm contato direto com os passageiros, sendo que, representam a companhia aérea, seus valores e missão. Esses profissionais passam por um longo período de treinamento antes de ingressarem na profissão. Consideramos importante a contribuição para a Fonoaudiologia com este projeto, uma vez que, conhecemos trabalhos desenvolvidos com outros profissionais na área de voz. A maior parte desses, voltou suas discussões para a voz enquanto instrumento, abordando questões relacionadas a produção e manutenção de síncopes patológicas, sendo que, pouca ênfase foi dada à voz enquanto expressividade. O presente trabalho tem como **objetivo** caracterizar o perfil vocal dos futuros comissários de voo de uma escola para formação de aeronautas da cidade de São Paulo, correlacionando o perfil vocal do falante e seus efeitos sobre o ouvinte tendo-se como instrumento de análise o speech utilizado por estes profissionais. Em aviação, todos os procedimentos são padronizados, seguindo normas rigorosas, que asseguram a previsibilidade e garante a segurança tanto da tripulação quanto dos passageiros. Como forma de instruir os passageiros sobre os corretos procedimentos de prevenção e sobrevivência foram instituídos os briefings de cabine ou speeches. O speech é algo padronizado e, frequentemente os comissários reproduzem o texto de forma automática e enfiada, pois o fazem centenas de vezes por dia, e por mês. Sabemos que a utilização de pausas, entonações e ênfases, valorizam a fala durante a transmissão de uma mensagem, pois, o locutor poderá por meio destes recursos destacar partes do texto que considera mais importantes valorizando assim, o conteúdo daquilo que está sendo dito. **Métodos:** Participaram deste trabalho três alunas que estavam concluindo o curso técnico de formação para comissários de voo e, uma comissária que lecionava no mesmo curso. As comissárias realizaram a gravação de um speech. O texto foi gravado inteiramente por todos os sujeitos da amostra, porém utilizamos apenas um trecho que foi editado para análise. As amostras de fala foram submetidas à avaliação perceptivo-auditiva realizada por ouvintes leigos, sem formação na área de Fonoaudiologia, por meio da aplicação do protocolo. Para o grupo ouvinte foram selecionados 20 sujeitos, homens e mulheres, entre 20 e 60 anos, sem perda auditiva ou queixa de audição, que compunham o grupo de julgadores que realizou a análise perceptiva das vozes.

Contato: morgnunes@hotmail.com

A IMPORTÂNCIA DA EXPRESSIVIDADE VOCAL E CORPORAL NA COMUNICAÇÃO.

Nitza Martins Gimenes,
Orientadora: Profa. Dra. Maria Juliana Amantuzzi de Oliveira Algodal
Programa: Distribuição da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Objetivo: analisar a relação entre expressão vocal e corporal presente no trabalho de assessoria vocal. Visando auxiliar aqueles que, no seu dia-a-dia, apesar de não apresentarem alterações vocais, necessitam de orientações para aperfeiçoar sua comunicação para conferir mensagens em palestras, reuniões, aulas, contato com clientes, vendas e também na comunicação interpessoal. Considerando a Comunicação oral como parte do cotidiano das pessoas, em especial dos profissionais da voz, pretendendo discutir com este trabalho a importância da voz e do corpo no processo de Comunicação Oral. Buscando a relevância de se trabalhar com o corpo na terapia fonoaudiológica e trazer o quê e como a área tem trabalhado com relação a esse tema nos últimos tempos, por se tratar de um assunto com escassez em conteúdo teórico. Para que a comunicação seja efetiva necessitamos de uma sintonia entre a nossa voz e o nosso corpo. O corpo intensifica as ações no nosso cotidiano e também nossas emoções, que acabam por causar conflitos que podem ser sinalizados na comunicação vocal e corporal. Na comunicação oral é importante ter o domínio do conteúdo a ser transmitido, ser dinâmico na apresentação, ter entusiasmo ao falar, convencer os ouvintes por meio da palavra e, por fim, uma boa voz. Pois qualquer alteração em alguns desses aspectos podem desviar a atenção do ouvinte e causar o desinteresse pelo assunto. Pessoas que tem como trabalho a comunicação com o outro e sentem dificuldades em relação a isso, necessitam do auxílio de um fonoaudiólogo que possa fornecer subsídios para vencer as dificuldades de comunicação. Desenvolvendo um trabalho terapêutico em que se discuta a forma de atrair a atenção e o interesse do ouvinte, que recursos utilizar para valorizar a comunicação, o controle da voz, a postura corporal, o uso dos gestos e o olhar. A sintonia entre voz e corpo. **Métodos:** Para a realização desta pesquisa, serão selecionados dez fonoaudiólogos clínicos, com especialização em voz e que deverão estar atuando nesta área a no mínimo dois anos. Cada profissional receberá uma carta de esclarecimento, na qual será solicitada sua colaboração para a pesquisa. Em seguida será solicitado ao fonoaudiólogo que assinie um termo de consentimento, autorizando a utilização dos dados colhidos na entrevista. Posteriormente, iniciaremos a entrevista cujo motivador será a queixa de dificuldades na comunicação sem patologia vocal. Para que ele descreva como seria a terapia fonoaudiológica. De início o entrevistado não poderá saber o objetivo da pesquisa, para que não haja contaminação antes da entrevista, ao término da mesma será escrito o objeto de estudo. O fonoaudiólogo participante será informado que a entrevista será audiogravada e que o mesmo terá o tempo necessário para expor o processo terapêutico para a determinada queixa. A entrevista será transcrita na íntegra e enviada via correio para uma revisão geral e autorização dos dados colhidos.

Contato: ndh@ndh.com.br

O CAMINHO DO SOM: UM ESTUDO DAS VIBRAÇÕES SONORAS NA REGIÃO LOMBO-SACRA

Paula Maria Aristides de Oliveira Molinari
Orientadora: Profa. Dra. Suzana Magalhães Maia
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003.
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Objetivo: O objetivo deste trabalho é descrever as práticas utilizadas para a sensibilização da região lombo-sacra e apontar as várias possibilidades que o uso desta região pode oferecer no que se refere à melhora da voz cantada, constituindo-se uma técnica, bem como, hipotetizar sua ação na aquisição do autoconhecimento, equilíbrio e corporeidade. **Método:** Serão coletados relatos de alunos de canto de instituições de nível superior, extensão universitária e cursos livres, tanto individuais como em grupo, no decorrer do trabalho de sensibilização com o intuito de à partir destes buscarmos relações com a melhora das questões vocais que envolvem o canto. Serão também coletas amostras vocais para posterior análise perceptivo-auditiva de três fonoaudiólogos e três professores de canto com a finalidade de apontar se há diferenças entre as gravações onde há a sensibilização e onde não há. A inclusão dos relatos dos alunos será feita à partir da descrição das atividades. Estas descrições terão a revisão da literatura já que cada atividade proposta se baseia num aspecto importante apontado pela literatura consultada. Já foi feita uma sessão de gravação com microfones de contato, desenvolvidos especificamente para esta pesquisa, para captação das frequências existentes na região da cabeça as quais já fazem parte do percurso metodológico frente a um dos relatos já coletado e selecionado. **Resultados:** Na sessão de gravação já realizada foram percebidas diferenças na qualidade da fonação nas três situações: fala, recitativo e canto, sendo já observadas por três fonoaudiólogos. As frequências mais presentes podem ser vistas através dos gráficos obtidos à partir da *Fast Fourier Analysis*. Ainda não chegamos a hipotetizar como isto pode interferir na aquisição da corporeidade, autoconhecimento e equilíbrio. **Conclusão:** Por estar em fase de coleta e análise dos relatos, o trabalho ainda não apresenta conclusão.

Contato: paula@paulamolinari.com.br

A VOZ EM SITUAÇÃO OCUPACIONAL: UMA PROPOSTA DE AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA

Priscila Fernandes Nunes Maruck Borba
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Picolotto Ferreira
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Há consenso geral na literatura na caracterização dos diversos grupos de profissionais da voz como grupos de risco para disfonia. A discussão do reconhecimento da disfonia como doença decorrente do trabalho começou em 1997 e vem se prolongando até hoje, por ser um objeto altamente complexo e multifacetado. A avaliação vocal em situação ocupacional é uma prática fonoaudiológica em nossa realidade, sendo que há uma discrepância considerável entre as várias formas de entendimento dos fonoaudiólogos que realizam esse tipo de avaliação. A importância da adoção de um protocolo único permitiria o emprego de uma nomenclatura comum por diversos profissionais, além de subsidiar os estudos na prática fonoaudiológica em pericia na área de voz. A avaliação vocal ocupacional representaria uma das formas de vigilância epidemiológica, de controle da situação vocal, quando os procedimentos de avaliação forem normatizados. Os objetivos deste trabalho são analisar a aplicabilidade de um protocolo de avaliação fonoaudiológica em situação ocupacional, abordando questões relacionadas ao sujeito e ao ambiente (fatores endógenos e exógenos, respectivamente) e, por meio de análise de regressão estatística, destacar quais aspectos são imprescindíveis a serem contemplados na avaliação ocupacional em um grupo de operadores de telemarketing. **Métodos:** Para a realização desta pesquisa foi elaborado o protocolo de avaliação fonoaudiológica ocupacional. Para isso, contou-se com a colaboração dos membros do Comitê de Voz da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia e fonoaudiólogos experientes na área de voz e saúde ocupacional. O protocolo foi estabelecido contendo um questionário e uma avaliação propriamente dita. O questionário contemplou a coleta de dados do histórico pessoal e profissional do sujeito, o levantamento dos riscos ambientais a que o profissional da voz esteja exposto. O conteúdo da avaliação propriamente dita referiu-se aos aspectos inerentes ao sujeito: aspectos corporais, multifuncionais e da dinâmica vocal. Em um segundo momento, houve um estudo piloto para validar o protocolo.

Contato: priscila.borba@ig.com.br

RELAÇÃO ENTRE VOZ E PADRÃO ARTICULADORIO

Renata Abrao
Orientadora: Profa. Dra. Maria Andrada e Silva
Programa: Trabalho de Conclusão de Curso – Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC – SP

RESUMO

No presente trabalho realizou-se um estudo da relação entre voz e o padrão articulatório em indivíduos com e sem disfonia. A amostra foi constituída de 20 indivíduos adultos, com idade entre 18 a 60 anos, sendo 10 indivíduos disfônicos e 10 sem queixas vocais. Avaliou-se o padrão articulatório durante a fala espontânea e a leitura. Foi efetuada gravação da leitura de um texto pré-determinado pela pesquisadora e do relato de uma viagem que fez ou algum filme que assistiu. Os resultados foram cruzados com a literatura. Obteve-se como **resultados** que a maioria dos indivíduos disfônicos apresentou uma articulação adequada e apenas duas formas articulatorias, fechada e adequada, comparando-se aos indivíduos não disfônicos que apresentaram uma variabilidade de formas articulatorias. Neste trabalho também pôde ser estudado o padrão de articulação dos indivíduos não disfônicos. Também foi constatado que não existe uma padronização da classificação do tipo articulatório. **Concluiu-se** que a articulação não pode ser caracterizada separadamente dos outros aspectos vocais, principalmente da ressonância, ao querer-se obter dados comparativos para caracterização de um padrão. Pode-se dizer que os indivíduos disfônicos podem utilizar a articulação para compensar os aspectos sonoros inadequados causados pela disfonia.

Contato: reabrao@estadao.com.br

VOZ PROFISSIONAL: CONHECENDO O PERFIL VOCAL DE LOCUTORES DE VAREJO DE BELÉM DO PARA.

Renata Henriques de Oliveira.
Orientadora: Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira.
Programa: Especialização em Voz
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Considerando a escassez de pesquisas descrevendo as condições de produção vocal de locutores, e que na cidade de Belém há um tipo de locutor característico (que expõe as ofertas do dia nas lojas, usando microfone e caixa de som, em contexto de competição sonora com os demais locutores), o **objetivo** deste trabalho foi conhecer as condições de produção vocal, mapeando os riscos ocupacionais a que esses locutores estão expostos. **Material e Métodos:** O instrumento utilizado para a coleta de dados foi um formulário de 47 questões com maioria do tipo "sim-não", respondido aleatoriamente por 31 locutores, todos do gênero masculino com idades entre 19 e 45 anos, abordando aspectos relacionados a dados pessoais, situação funcional, saúde geral, saúde vocal, antecedentes familiares, hábito e lazer. Após o preenchimento dos formulários, a questão "você tem ou já teve problemas de voz?" (respondida de forma positiva por 12 locutores-38,7%) foi cruzada com as demais questões do formulário (Spearman= $p \leq 0,05$). **Resultados:** Os achados mostraram que a maioria deles (93,5%) se autodenominou de alguma forma locutor. O tempo de profissão variou entre 2 semanas e 24 anos, com carga horária de 2 a 9 horas diárias durante 6 dias da semana. As variáveis significativas foram adequação do equipamento de trabalho ao tipo físico (situação funcional); sensação de ardor, picada, pigarro (sintomas vocais); uso de medicamentos, dor de estômago, dores no corpo, nervosismo, perda de peso e problemas de coluna (saúde geral). **Conclusão:** Os resultados evidenciam um profissional que apesar de fazer uso da voz como instrumento de trabalho em ambiente à princípio considerado adverso, tem características peculiares. Vale destacar que outras pesquisas devem ser realizadas com o mesmo grupo para delinear o estilo de locução, abordando também propostas de promoção de saúde vocal, a fim de propiciar melhores condições de trabalho a esses locutores.

MARCA VOCÊ – A VOZ COMO DIFERENCIAL COMPETITIVO

Renata Lira Miranda Palmieri
Orientadora: Profa. Dra. Maria Juliana de Oliveira Algodão
Programa: Distúrbios da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGEAE

RESUMO

Sou formada em Comunicação Social – com especialização em Marketing e, há 25 anos, atuo na área de desenvolvimento profissional. Ao longo desses anos, participando de inúmeros processos de seleção e contratação de pessoal, percebi a importância da voz e sua repercussão sobre o outro, como um dos fatores decisivos na escolha do candidato. Esta constatação instigou meu interesse neste Curso de especialização. Em uma de minhas primeiras leituras na área, encontrei a seguinte afirmação da fonoaudióloga clínica Neide Gonçalves (2000:15): “*Um tom de voz agradável, uma articulação precisa, são elogiosas*” – que, associada a minha experiência pessoal, norteou o foco desta pesquisa. Em minha observação, a boa administração da voz que esta mesma autora descreve como “*a clareza da articulação, falar sem cansaço vocal, controle da respiração...*”, constrói uma imagem atraente, pois dá brilho e dinamismo ao emissor, prendendo a atenção do interlocutor. E está a sua marca, o seu estilo próprio (grito meu) – como ferramenta na projeção de seu perfil profissional. Registrar deficiências na expressão verbal, no que se refere à qualidade vocal – pitch, loudness, ressonância, articulação, entonação, ênfase, vozes desbotadas, emboladas – contendo uma nota zero ao candidato eliminando, muitas vezes, aquele com superior preparo que o eleito contratado. Por isso, o objetivo deste trabalho é investigar e dimensionar o quanto a voz é valorizada como uma das principais expressões da marca você, isto é, de sua identidade profissional única - que o distingue em suas apresentações. E demonstrar que a voz pode interferir de forma positiva ou negativa, na competição cotidiana no mercado de trabalho. Os Métodos adotados compreendem a gravação das vozes de dez sujeitos de faixa etária variada, escolhidos, por meio de sorteio, em um grupo de candidatos que estiveram participando do processo de seleção em uma empresa de recrutamento. São duas pessoas que concorriam a cada um dos seguintes cargos: representante comercial; gerente de marketing; secretária de diretoria; telefonista atendente de telemarketing passivo e diretoria. Quatro mulheres (duas para o cargo de secretária de diretoria e duas para o cargo de telefonista atendente de telemarketing passivo) e seis homens para os demais cargos. Essa gravação será feita em cabine acústica em clínica fonoaudiológica. Para avaliação perceptivo-auditiva, que será feita por três juízes fonoaudiólogos especialistas em voz – os candidatos serão solicitados a gravar: vogal prolongada, fala encadeada e leitura de texto. E, em um segundo momento, utilizando essas mesmas gravações e um questionário, estarei entrevistando profissionais da área de RH, para agregar o olhar desses especialistas em selecionar pessoas por suas competências individuais, comparadas às competências exigidas pelo cargo, e investigar a importância da voz nesse processo, solicitando a eles, entre outras considerações gerais, que identifiquem quais das duas vozes que ele ouviu, tem mais identidade com os respectivos cargos e por que. Portanto, configura-se um amplo mercado para o emprego da fonoaudiologia uma vez que toda e qualquer pessoa, para aumentar suas chances de emprego deve recorrer ao aperfeiçoamento de sua expressão verbal.

Contato: contato@renatamiranda.com.br

INTER-RELAÇÃO ACÚSTICA E VOZ NUMA COMPANHIA TEATRAL

Simone Allegrini Padial e Tais Olivetti Ferreira Tador
Orientadora: Profa. Lucia Helena Gayotto
Programa: Trabalho de Conclusão de Curso – Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC - SP

RESUMO

É importante o estabelecimento de condições acústicas adequadas nas salas de teatro, pois elas auxiliam no bom entendimento da fala e proporcionam uma boa atação vocal do ator em cena. Os elementos arquitetônicos, como, por exemplo, o formato da sala e os materiais utilizados para forração, interferem na compreensão da fala do ator nos diferentes locais de recepção (platéias). O objetivo deste trabalho é o de investigar possíveis relações entre os elementos acústicos, o uso vocal cênico e as percepções que os atores adquirem, dentro da pesquisa vocal de uma companhia de teatro. Para tanto, pesquisamos os elementos que compõem a arquitetura do Teatro SESC Archieta e realizamos entrevistas semidirigidas com três atores que pertenceram ao grupo teatral CPT (Centro de Pesquisa Teatral) sob a direção de José Antunes Filho e que apresentaram peças nesse mesmo teatro. Com base na análise das entrevistas, concluímos que esses atores possuem um conhecimento empírico de acústica e que esse foi adquirido a partir de técnicas de investigação do espaço físico, como a utilização de outra pessoa como *feedback* auditivo, experiências em outros locais e do repertório vocal conquistado através da pesquisa vocal, em destaque, ressonância e respiração.

Contato: taisolivetti@yahoo.com.br

SUBJETIVIDADE E SINTOMA: A VOZ DO PROFESSOR DA REDE MUNICIPAL
DE SÃO PAULO

Susana Pimentel Pinto Giannini
Orientadora: Profa. Dra. Maria Consuelo Passos
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Introdução Partindo da experiência no atendimento de professores com alterações vocais, observo que a eliminação dos sintomas é insuficiente para dar conta dessa queixa. Em grupos terapêuticos, professores trazem sua angústia com a docência. Identificar condições de trabalho auxilia o desenvolvimento de estratégias para minimizar efeitos do ambiente na saúde desses profissionais, porém, exposto a condições impróprias de trabalho, cada sujeito afeta-se de forma singular. **Objetivo.** Estudar as formas como o professor da rede municipal de São Paulo singulariza as condições do trabalho, de modo que estas funcionem como elementos constitutivos de seu sintoma de voz. Sem considerar o sintoma constituído apenas pela singularização destes aspectos contextuais, relevo condições ambientais, sociais e humanas, que se apresentam de forma aguda nos grupos terapêuticos. **Método.** Histórias de vida, que possibilita apreender o significado da alteração de voz para cada professora, em contexto histórico e social. **Resultados.** Analisando depoimentos de três professoras, parto de conteúdos universais, como idealização do papel do professor, caminhando em direção aos aspectos particulares e singulares, contendo conteúdos sociais e psíquicos, como condições das escolas, relações pessoais, diferenças entre escola pública/particular, repercussões na família, busca de tratamento e afastamento da atividade pedagógica. **Conclusão.** O processo terapêutico fonoaudiológico precisa compreender o sintoma para além do que é mostrado no corpo. Diagnóstico de disfunção por abuso vocal culpabiliza o paciente e oculta o vínculo com trabalho. A noção de complexidade parece propícia, que se atem a propriedade dinâmica dos fenômenos, pressupondo campo de forças contrárias. Por caminhos próprios, elas reconstruíram seu modo de ser professora, frente às possibilidades singulares e circunstâncias encontradas. Proponho que os profissionais que tratam o professor encarem as alterações vocais como sofrimento, partindo da noção de desgaste (Seligmann Silva, 1994), não em concepção reducionista de condições biológicas e ambientais, mas concebido numa perspectiva dinâmica levando em conta a dimensão subjetiva e os enfrentamentos.

Contato: ppgiannini@uol.com.br

MARCAS DO PSQUISSIMO NO SINTOMA VOCAL: ANÁLISE DE UM PROCESSO
TERAPÊUTICO.

Tatiana Cristina Gonzalez
Orientadora: Profa. Dra. Maria Consuelo Passos
Programa: Mestrado em Fonoaudiologia
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Por meio de um levantamento bibliográfico, verificou-se que nos estudos que versam sobre alterações vocais, há uma tendência de sobreposição dos aspectos orgânicos relativos à produção vocal a outros fatores, como a inter-relação entre a voz e o psiquismo. A pesquisa teve como **objetivo** discutir, a partir de um **estudo de caso** clínico, a implicação e a marca do psiquismo no sintoma vocal e as repercussões destas ao longo do processo terapêutico. Utilizou-se, como recurso teórico, a Teoria Psicanalítica em sua vertente freudiana para aprofundar esta relação, uma vez que, a meu ver, não é possível pensar em uma voz sem pensar antes em um sujeito que a produz. O caso clínico a ser apresentado foi atendido por mim em uma clínica-escola e posteriormente em consultório particular. Nesse período, algumas sessões foram gravadas e transcritas para servirem de material de análise, juntamente com registros escritos feitos pela terapeuta após as sessões. **Resultados:** A medida que esse processo terapêutico foi sendo estudado, evidenciou-se a importância de haver uma ampla escuta por parte do fonoaudiólogo para perceber os conteúdos latentes trazidos no sintoma, sua singularidade e o valor simbólico que este pode assumir, sem desarticulá-lo da história do sujeito. **Conclusão:** O caso clínico de Roseli nos permitiu repensar o fazer fonoaudiológico, ressaltando-se ainda a necessidade de compreender os fenômenos intrapsíquicos que permeiam o processo terapêutico. Sendo assim, a relação de intersubjetividade assume caráter fundamental na terapia vocal, mas sem que haja negligência com a dimensão técnica do processo terapêutico. O sintoma vocal passa a ser visto não como sinal de uma doença mas, sim, como fenômeno subjetivo que tem função na vida psíquica.

Contato: tatianacg@ig.com.br

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DO PROFESSOR: LEVANTAMENTO DE DADOS JUNTO A PROFESSORES ATENDIDOS NO HOSPITAL DO SERVIDOR PÚBLICO MUNICIPAL.

Vanessa Cristina Lardaro
Orientadora: Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira
Programa: Iniciação Científica
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Sem dúvida os professores, de diferentes níveis e áreas, são, dentre aqueles profissionais que fazem uso ocupacional da voz, aqueles que, em maior número, estão presentes nos consultórios de fonoaudiologia, desde os primórdios dessa área. Ao mesmo tempo parecem ser aqueles que menor atenção dedicam aos cidadãos com a voz, quando comparados aos atores, radialistas, cantores e outros. O principal objetivo dessa pesquisa foi fazer um levantamento de dados junto aos professores que procuraram o Hospital do Servidor Público Municipal. **Métodos:** O trabalho foi realizado através da aplicação de um questionário de 87 questões elaborado por Ferreira *et al.*, e através desse chegar ao levantamento estatístico das condições de produção vocal dos professores. **Resultados:** Observou-se que a maioria dos professores é do sexo feminino, sendo casadas, trabalha de 20 a 30 horas e leva trabalho para casa, não recebe orientação em sua formação sobre o uso adequado da voz, tem hábitos saudáveis, como o de não fumar, consumir bebidas alcoólicas, não tem antecedentes familiares de doenças. Conclui-se que a maioria dessa população tem problema vocal, sendo necessário que sejam feitos trabalhos para a prevenção deste agravo à saúde desta população.

Contato: vanes@ajato.com.br

SEQÜELAS VOCAIS DECORRENTES DE MODALIDADES DO TRATAMENTO IRRADIANTE DO CÂNCER DE MAMA.

Viviane Marques.
Orientadora: Profa. Dra. Zulieica A. Camargo.
Programa: Distributos da Comunicação/Voz
Ano: 2003
Instituição: PUC/SP – COGFAE

RESUMO

Objetivo: O tema está centrado na descrição da qualidade vocal das mulheres mastectomizadas submetidas à radioterapia. Como principais indagações, destaco se o fator da irradiação prejudica sua qualidade vocal, suas seqüelas durante e após o tratamento. Meu objetivo não é patologizar a condição de mulher mastectomizada, mas sim, investigar se o local irradiado afeta de forma indireta a laringe e dessa maneira se ocasiona uma alteração na qualidade vocal a curto ou em longo prazo. Também pretendo trazer-lhes contribuições fonoaudiológicas para a qualidade de vida. **Métodos:** Avaliação objetiva da voz, exame otorrinolaringológico, entrevista com as mulheres irradiadas em fossa jugular antes durante e após a radioterapia. Os achados permitem colher dados fazendo uma correlação com a qualidade vocal dessas mulheres, suas seqüelas. O que poderá ser feito com relação às mesmas

Contato: vika.marques@ig.com.br

ANÁLISE DA QUALIDADE VOCAL DE UM GRUPO DE INDIVÍDUOS
DISFÔNICOS: UMA ABORDAGEM INTERPRETATIVA E INTEGRADA DE
DADOS DE NATUREZA ACÚSTICA, ELETRIOLOGOGRÁFICA E
PERCEPTIVA.

Zuleica Antonia de Camargo
Programa: Doutorado em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem
Ano: 2002
Instituição: PUC/SP

RESUMO

Objetivo: Este estudo aborda a qualidade vocal com base na teoria acústica da produção da fala (Fant, 1970) e no modelo fonético de descrição da qualidade vocal (Laver, 1980) com o objetivo de investigar os correlatos acústicos do sinal de fala de um grupo de indivíduos disfônicos por comprometimento de mecanismos glóticos, mais especificamente, paralisia unilateral de prega vocal ou fibrose de região glótica, enfocando a sua correspondência às esferas auditiva e fisiológica. Sua concepção decorre da necessidade de enfoque da qualidade vocal que contemple a prática clínica fonoaudiológica no âmbito das disfonias, em que a variabilidade de achados não é revelada em muitas das abordagens tradicionais de investigação do sinal sonoro.

Métodos: O estudo pauta-se na análise dos registros acústicos e eletrologográficos de emissões da vogal [a] e da fala encadeada (texto padronizado), além de dados de exame laringológico de quatro falantes disfônicos do sexo feminino, na faixa etária de 51 a 72 anos e de um indivíduo referência do mesmo sexo e faixa etária, sem alterações vocais. São conjugados métodos de análise acústica (curto e longo termo), de avaliação perceptivo-auditiva (qualidade vocal e inteligibilidade de fala), com complementação de investigação fisiológica (eletrologografia e exame laringológico). **Resultados:** Os achados indicam a relevância dos aspectos acústicos de longo termo (espectros de longo termo) em correspondência aqueles de curto termo (estrutura harmônica, formântica e validade do uso de roteiro de avaliação da qualidade vocal com motivação fonética. Na esfera fisiológica, os dados eletrologográficos encontram correspondência aos achados laringológicos, ambos relacionados aos indicadores acústicos. Nesse âmbito, as medidas de *VOT* apresentam correlação com a inteligibilidade de fala (sílabas), além de revelarem que ajustes de longo termo da qualidade vocal influenciam padrões de emissão no plano segmental, novamente correspondidos a aspectos da fisiologia laríngea (conformação da onda glótica e presença de onda mucosa). **Conclusões:** Os resultados ressaltam a validade da abordagem interpretativa e integrativa da qualidade vocal na situação de disfonias, em face das correspondências entre os planos perceptivo e fisiológico, explicitadas pelo detalhamento da inspeção do sinal acústico de fala, ressaltando a colaboração entre os campos da Fonoaudiologia e das Ciências da Fala, entre elas, especialmente a Fonética.

Contato: zcamargo@uol.com.br

O VOLUME COMO RECURSO VOCAL EM CENA

Daniela Caroline Munhoz e Flávia Regina Nunes Abreu
Orientadora: Profa. Lucia Helena Gayotto
Programa: Trabalho de Conclusão de Curso - Fonoaudiologia
Ano: 2002
Instituição: PUC-SP

RESUMO

Esta pesquisa contempla algumas visões, alguns conceitos e as técnicas utilizadas pelos fonoaudiólogos, diretor e atores, de um recurso vocal pilar para a voz em cena. O volume. Reine também dados de como este recurso é percebido e/ou trabalhado pelos mesmos. Para realização deste trabalho usamos como **método** entrevistar atores e diretor de uma mesma companhia, encenando um mesmo autor - Nelson Rodrigues - na montagem da peça *O Beijo no Asfalto*, com o **objetivo** de investigar qual a visão e a prática que esses têm do trabalho vocal realizado no teatro, no que diz respeito ao recurso volume, e relacioná-las com o trabalho que o fonoaudiólogo realiza e conceitua. Por meio da análise das entrevistas feitas com este elenco, pudemos observar, como **resultado**, a estreita relação entre a literatura e os relatos dos atores para se ter um alcance do volume em cena. Desde a revisão bibliográfica até a realização das entrevistas, percebemos que não há muitas definições específicas sobre o recurso vocal volume. **Concluímos** que para se conseguir um bom volume de voz em cena, é preciso lançar mão da interpretação, no como o personagem é concebido e expandido centricamente no corpo e na voz, e das práticas de outros recursos a serem trabalhados, tais como respiração, ressonância, intensidade e articulação.

Contato: danielacaroline@bol.com.br